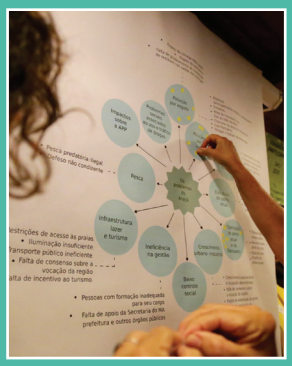





PLANO LOCAL DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA BAÍA DO ARAÇÁ













À COMUNIDADE DO ARAÇÁ

PLANO LOCAL DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA BAÍA DO ARAÇÁ

1ª EDIÇÃO

Universidade de São Paulo
Instituto Oceanográfico - IOUSP

SÃO PAULO

- 2016 -

COORDENAÇÃO GERAL DO PROJETO BIOTA/ FAPESP-ARAÇÁ

Antônia Cecília Zacagnini Amaral
Alexander Turra
Aurea Maria Ciotti
Carmen L.D.B. Rossi-Wongtschowski
Yara Schaeffer-Novelli

COORDENAÇÃO GERAL DO PLANO LOCAL DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (PLDS)

Alexander Turra
Cláudia Regina dos Santos

EQUIPE DE EXECUÇÃO DO DIAGNÓSTICO E PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO DO PLDS

Alexander Turra
Caiuá Mani Peres
Cláudia Regina dos Santos
Cristiana Simões Seixas
Deborah Campos Shinoda
Fernanda Terra Stori
Luciana Yokoyama Xavier
Mariana Martins de Andrade
Marina Ferreira Mourão Santana
Melissa Vivacqua Rodrigues
Natália de Miranda Grilli
Pedro Roberto Jacobi
Thiago Zagonel Serafini

FOTOGRAFIAS E FIGURAS

Acervo do Departamento de Patrimônio Histórico Cultural de São Sebastião
Ícones adaptados de GreenMap e Freepik
Fernanda Terra Stori
Mariana Martins de Andrade
Marina Ferreira Mourão Santana
Natália de Miranda Grilli

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Mariana Martins de Andrade
Marina Ferreira Mourão Santana

COMO CITAR ESTE DOCUMENTO

PLDS/Araçá. Plano Local de Desenvolvimento Sustentável da Baía do Araçá. Org.: TURRA, A.; SANTOS, C. R.; PERES, C. M.; SEIXAS, S. C.; SHINODA, D. C.; STORI, F. T.; XAVIER, L. Y.; ANDRADE, M. M.; SANTANA, M F. M.; RODRIGUES, M. V.; GRILLI, N. M.; JACOBI, P. R.; SARAFINI, T. Z. 1ª Edição. São Paulo: Instituto Oceanográfico da Universidade de São Paulo, 2016. 69 p.

PLDS/ARAÇÁ, 2016

© 2016 por PLDS/Araçá. O Plano Local de Desenvolvimento Sustentável da Baía do Araçá está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional. Para ver uma cópia desta licença, visite http://creativecommons.org/licenses/by/4.0/.

FICHA CATALOGRÁFICA
INSTITUTO OCEANOGRÁFICO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO - CIP

P712p. Plano Local de Desenvolvimento Sustentável da Baía do Araçá./ Org.: TURRA, A. [et al] – São Paulo: Instituto Oceanográfico da Universidade de São Paulo: 2016.
69 p. 20 x 25cm.

ISBN: 978-85-98729-29-9

1. Plano local de desenvolvimento sustentável. 2. Baía do Araçá. 3. Gestão costeira. 4. Planejamento participativo. I. Turra, Alexander. II. Santos, Cláudia Regina. III. Peres, Caiuá Mani. IV. Seixas, Cristiana Simão. V. Shinoda, Deborah Campos. VI. Stori, Fernanda Terra. VII Xavier, Luciana Yokoyama. VIII. Andrade, Mariana Martins. IX. Santana, Marina Ferreira Mourão. X. Rodrigues, Melissa Vivacqua. XI. Grilli, Natália de Miranda. XII. Jacobi, Pedro Roberto. XIII. Serafini, Thiago Zagonel.

CDD: 360



Aterraram o mangue do Areião onde eu nasci
Aterraram também a história de tantos caiçaras ali
Histórias da fauna da pesca de tudo que existia ali
Garoupa, sardinha, robalo, savelha meu camurim
Trinta anos se foram nada foi feito ali
Pensaram que o mangue teria o seu fim
Hoje peço ajuda não podemos deixar
Acabar o que resta do mangue do Araçá

Rhizophora, Laguncularia
Meu guaiamum é o caranguejo azul
Maria mulata que corre nas pedras
E o maçarico já vem vindo do sul
Garças brancas, garças azuis
O poliqueta até mesmo aratu
Um berçário tão grande nossa fauna no mar
Não se pode aterrar o mangue do Araçá
Vem me ajudar
Vem...vem me ajudar

Evaldo Pereira
(Letra, música e melodia)

AGRADECIMENTOS

O **Plano Local de Desenvolvimento Sustentável da Baía do Araçá** é resultado de um esforço coletivo de membros da comunidade da Baía do Araçá e da população de São Sebastião, além de instituições de pesquisa, iniciativa privada e órgãos públicos. Sem esse apoio institucional e o envolvimento e participação das pessoas nesse processo, esse plano não seria possível. Assim gostaríamos de agradecer:

À todos os participantes do processo de construção do Plano Local de Desenvolvimento Sustentável da Baía do Araçá.

À comunidade do Araçá e entorno pelo apoio na viabilização das oficinas, mobilização e participação nas atividades desenvolvidas contribuindo com sua rica experiência e conhecimento. Eles nos mostraram o que é ser caiçara.

À população de São Sebastião que trouxe para a discussão informações relevantes sobre a importância da Baía do Araçá para o município como um todo.

À Área de Proteção Ambiental Marinha do Litoral Norte (APAMLN) e seu Conselho Gestor, pela parceria no desenvolvimento desse processo de gestão integrada.

Ao Centro Comunitário da Topolândia pela disponibilização do espaço para a realização do I Encontro Aberto do Projeto Biota Araçá.

Ao pescador Israel e família que cederam a energia elétrica da sua casa para realização do II e III Encontros do Projeto Biota Araçá na Praia do Altivo.

Ao Centro de Referência de Assistência Social, pela disponibilização do espaço para as reuniões preparatórias e das cadeiras e mesas para realização do II e III Encontros Abertos do Projeto Biota Araçá.

À Secretaria de Esportes de São Sebastião pela disponibilização das cadeiras e do gazebo para a realização do II e III Encontros Abertos do Projeto Biota Araçá.

À Secretaria de Meio Ambiente de São Sebastião pela disponibilização do Observatório Ambiental e apoio da sua equipe na preparação do IV, V, VI e VII Encontros Abertos do Projeto Biota Araçá.

Aos voluntários Alice Ramos de Moraes, Ana Clara Turra, Carla Rani Rocha Arantes, Carlos Alberto Cassini, Caroline Cichoski, Cauê Dias Carrilho, César Santificetur Romero, Déborah Santos Prado, Elisa Van Sluys Menck, Felipe Otávio Nunes, Francine Dutra, Gabriela Cristina Fernandes Roque, Isabela Ramos, Lucas Barbosa, Luci Hamaoka, Márcia Regina Denadai, Marilia Nagata Ragagnin, Marina Corrêa, Natália Ruiz de Oliveira, Paola Franzan Sanches, Paulo Ricardo Aparecido Goveia, Raphael Pereira Adan, Samara Oliveira, Stefano Zveiter, Thayana Berenguel, Thomás Soto Banha, Valéria Regina Martins Conversani, Yasmin Defacio Saracho. Sem eles não seria possível organizar e realizar os encontros.

À bióloga Natália Cristina Fidelis Bahia (NEPAM/UNICAMP) pelo trabalho de facilitação dos grupos no II Encontro Aberto do Projeto Biota Araçá e à bióloga Ana Carolina Esteves Dias (NEPAM/UNICAMP) pelo trabalho de facilitação dos grupos no II, IV, V e VI Encontros Abertos do Projeto Biota Araçá.

À equipe de filmagem, gravação e fotografia, Fernanda Terra Stori, Igor Gustavo Rodrigues Santos, Eduardo Dal Pogeto, Iuri Lima de Castro e Silvia Naves, pelos registros dos eventos.

Ao Riva e ao Edvaldo Santos Assunção pelo serviço de som e pela trilha sonora do I, II e III Encontros Abertos do Projeto Biota Araçá.

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), pelo auxílio e bolsas concedidas.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelas bolsas de mestrado e doutorado concedidas.

Ao Centro de Biologia Marinha da Universidade de São Paulo (CEBIMar/USP), pelo apoio logístico prestado aos participantes do Projeto Biota/Fapesp-Araçá.

Ao Instituto Oceanográfico da Universidade de São Paulo (IOUSP), pela disponibilização da infraestrutura física e de recursos humanos à coordenação do projeto.

Ao Instituto de Biologia da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), pela disponibilização da infraestrutura física e de recursos humanos à coordenação do projeto.

À coordenação geral do Projeto Biota/Fapesp-Araçá (2011/50317-5): Profª. Drª. Antônia Cecília Zacagnini Amaral, Prof. Dr. Alexander Turra, Profª. Drª. Aurea Maria Ciotti, Profª. Drª. Carmen Lucia Del Bianco Rossi-Wongtschowski e Profª. Drª. Yara Schaeffer-Novelli pelo apoio incondicional à realização desse trabalho.

O ARAÇÁ ESTÁ VIVO!
VIVA O ARAÇÁ!

PREFÁCIO

Quando, em novembro de 2011, foi realizada a primeira reunião integrada de conselhos de unidades de conservação do Litoral Norte (com a presença da Área de Proteção Ambiental Marinha do Litoral Norte (APAMLN), Parque Estadual da Serra do Mar – Caraguatatuba e São Sebastião, Parque Estadual da Ilha Anchieta, Parque Estadual de Ilhabela, Estação Ecológica Tupinambá) sobre a Ampliação do Porto São Sebastião, cerca de 80 pessoas se reuniram para pensar justamente sobre o futuro da Baía do Araçá!

Aquele momento fortaleceu o movimento socioambiental que se formava em reação à ampliação do Porto de São Sebastião e seus significativos impactos ambientais, econômicos e socioculturais para toda região. Também foi em reação à urgência imposta pelo poder público para o licenciamento da obra, o que comprometia a realização de um EIA-RIMA que expressasse de fato os efeitos da proposta de ampliação do empreendimento para todo o Litoral Norte, como por exemplo a ausência de uma avaliação dos impactos cumulativos e sinérgicos entre os diversos mega empreendimentos da região.

Antes, em junho de 2011, formou-se no âmbito do Conselho Gestor (CG) da APAMLN, o Grupo de Trabalho (GT) licenciamento, a fim de elaborar, conjuntamente com os conselheiros e interessados, a manifestação técnica sobre os empreendimentos de significativo impacto ambiental em processo de licenciamento. Tal proposta inseriu-se na perspectiva da participação social ser ferramenta fundamental para a gestão territorial da unidade de conservação.

Neste contexto, iniciaram-se discussões e reflexões que contribuíram para a construção do Projeto Biota/Fapesp-Araçá, iniciado em 2012, uma vez que esta área seria fortemente impactada pela proposta de ampliação do Porto de São Sebastião. Embora a Baía do Araçá seja uma região muito estudada há décadas, com o aprofundamento e sistematização dos estudos, ainda hoje é possível identificar novas espécies e reconhecer a importância do local para a economia e sociabilidade das populações residentes na região, bem como o fortalecimento de sua importância para as pesquisas científicas.

A área do Araçá é citada explicitamente como parte do território da APAMLN em seu Decreto de criação (Decreto Estadual 53.525/2008). Essa unidade de conservação tem por meta promover a convivência sustentável dos diversos usos de seu território, entre eles a conservação. Para realizar essa missão, a unidade de conservação construiu ao longo dos seus 8 anos de existência, uma rede de parceiros e apoiadores que frequentam o CG, onde se decidem de forma coletiva e compartilhada os grandes temas de gestão desse território. Uma das estratégias da gestão participativa é a criação de Câmaras Temáticas (CTs) e GTs, a partir da identificação de demandas e conflitos prioritários de uso dos recursos marinhos e do território trazidos pelos participantes, afim de desencadear estudos, propostas de ordenamento, negociação, bem como orientação de boas práticas para temas específicos.

Em 2013, a demanda do Projeto Biota/Fapesp-Araçá, trazida pelo representante do Instituto Oceanográfico da USP, criou o GT-Araçá no âmbito do CG. A iniciativa desse GT nasceu durante a primeira oficina com pesquisadores para o diagnóstico participativo do Plano de Manejo da APAMLN, quando foi apontada a necessidade de aproximação entre os pesquisadores e a gestão da APAMLN. O GT foi criado com o objetivo de debater os interesses difusos e o planejamento do uso compartilhado da Baía do Araçá.

A Baía do Araçá é de grande complexidade ambiental e alta biodiversidade e está há muitos anos exposta a diferentes tipos e magnitudes de ações antrópicas, de diferentes ampliações do Porto de São Sebastião e do terminal marítimo petrolífero vizinho (Terminal Marítimo Almirante Barroso - TEBAR). O Projeto Biota/Fapesp-Araçá propôs-se o desafio de construir para essa área um PLDS, a partir de um processo participativo cuidadoso, com recursos visuais e propostas metodológicas que facilitaram a transmissão da informação, do registro e da expressão dos participantes e catalisaram a construção de um coletivo que se relaciona, usa, preocupa-se e tem direitos e deveres com o Araçá. Esse PLDS, com um diagnóstico identificando problemas e um planejamento propondo soluções relacionadas com possíveis parceiros e/ou responsáveis, faz com que tenhamos, ao final do processo, um material que revela a diversidade socioambiental dessa área assim como possibilidades de gestão da mesma.

Ainda, o Projeto Biota/Fapesp-Araçá é uma ótima experiência sobre a possibilidade da pesquisa científica atuar na realidade, buscando a melhoria dos interesses difusos e auxiliando a tomada de decisão.

A APAMLN expressa nesta oportunidade a imensa satisfação de fazer parte desse processo, e de seus resultados. Registramos aqui também que o Projeto Biota/Fapesp-Araçá e o GT-Araçá estão cumprindo seus objetivos e aportando conhecimentos e propostas para a unidade de conservação que serão de extrema importância para a gestão, incluindo o plano de manejo.

LUCILA PINSARD VIANNA
PEDRO BARBOZA OLIVA

Área de Proteção Ambiental
Marinha do Litoral Norte
do Estado de São Paulo

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 10

Contexto 12
A Baía do Araçá 13
O Projeto Biota/Fapesp-Araçá 16
A estratégia de elaboração do PLDS 18
Sensibilização e mobilização da sociedade 20
O processo participativo de construção do PLDS da Baía do Araçá 22

DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO: CONHECENDO O ARAÇÁ 24

I Encontro Aberto do Projeto Biota Araçá: “Vamos falar do Araçá?” 26
II Encontro Aberto do Projeto Biota Araçá: “Qual é o nosso Araçá?” 32
III Encontro Aberto do Projeto Biota Araçá: “O que o Araçá faz por nós?” 38

PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO: O QUE QUEREMOS PARA O ARAÇÁ 40

VI, V e VI Encontro Aberto do Projeto Biota Araçá: “Vamos falar do futuro do Araçá?” 42
VII Encontro Aberto do Projeto Biota Araçá: “E agora, Araçá?” 44

DIRETRIZES PARA O FUTURO SUSTENTÁVEL DÁ BAÍA DO ARAÇÁ 46

Orientação de leitura para o PLDS 48

Poluição por esgoto 50
Operação do porto atual e da TRANSPETRO 51
Poluição por lixo 52
Crescimento urbano-industrial 53
Poluição por produtos químicos 55
Problemas sociais associados ao uso de drogas 56
Ineficiência de gestão 58
Pesca 60
Impactos sobre Áreas de Preservação Permanente 62
Estrutura atual do porto e de outras empresas na região 63
Baixo controle social 64
Infraestrutura, lazer e turismo 66

LISTA DE PARTICIPANTES DOS ENCONTROS ABERTOS 68

LISTA DE SIGLAS

APAMLN – Área de Proteção Ambiental Marinha do Litoral Norte
CEBIMar/USP – Centro de Biologia Marinha da Universidade de São Paulo
CETESB – Companhia Ambiental do Estado de São Paulo
FAPESP – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo
GCI – Gestão Costeira Integrada
IOUSP – Instituto Oceanográfico da Universidade de São Paulo
LN – Litoral Norte
MP – Ministério Público
PGI – Plano de Gestão Integrada
PLDS – Plano Local de Desenvolvimento Sustentável
SABESP – Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo
SPU – Superintendência do Patrimônio da União
UC – Unidade de Conservação
USP – Universidade de São Paulo
ZC – Zona Costeira

APRESENTAÇÃO

CONTEXTO

A Zona Costeira (ZC) é a região de contato entre ecossistemas terrestres e marinhos, sendo uma área muito complexa de se estudar e compreender. Além disso, tal complexidade a torna altamente sensível aos impactos gerados pelas diversas atividades humanas.

Na ZC encontramos quadros críticos ou potencialmente críticos de degradação ambiental e elevados adensamentos urbanos que demandam ações de caráter corretivo, de mediação de múltiplos conflitos de uso dos espaços e recursos naturais e de controle de impactos oriundos de atividades humanas tanto sobre o ambiente terrestre como sobre o marinho. A gestão dos diferentes usos e atividades humanas em uma região costeira é um processo desafiador.

A ZC depende de políticas de gestão capazes de reconhecer e equacionar múltiplos interesses, usos e usuários em interação. Foi dessa necessidade que emergiu, então, o conceito de Gestão Costeira Integrada (GCI). Esse pode ser entendido como um processo contínuo, adaptativo e dinâmico pelo qual são definidas metas e ações para o uso sustentável da zona costeira. A GCI busca promover uma maior interação entre poder público e a sociedade, e entre ciência e gestão, na formulação e implementação de políticas, planos e programas.

Assim, para se pensar o futuro de uma dada região de forma a otimizar seus benefícios, sem comprometer a qualidade ambiental, é necessário um processo de discussão transparente e continuado entre os diferentes grupos que têm interesse na região, baseado em informações científicas, técnicas e legais, mas também pautado pela percepção dos usuários e no conhecimento tradicional.

Apesar desse entendimento e das bases teóricas que dão suporte a esse tipo de abordagem, a zona costeira brasileira carece de exemplos concretos que realizem esse processo. Nesse sentido, com vistas à promoção da gestão integrada e participativa e de uma discussão sobre a sustentabilidade da ZC, foi iniciado um processo de diagnóstico e planejamento participativo para a elaboração do Plano Local de Desenvolvimento Sustentável da Baía do Araçá.

A BAÍA DO ARAÇÁ

A Baía do Araçá é parte da Área de Proteção Ambiental Municipal de Alcatrazes (Lei Municipal nº 848/1992) e da Área de Proteção Ambiental Marinha do Litoral Norte (Decreto Estadual nº 53.525/2008). Localiza-se na porção central do município de São Sebastião, Litoral Norte do Estado de São Paulo, nas proximidades dos bairros Varadouro, Topolândia e Centro.

Principalmente a partir da década de 1950, o Araçá vem sofrendo constantes alterações relacionadas à urbanização de seu entorno e ao desenvolvimento de grandes obras e empreendimentos, dentre as quais se destacam a ampliação do Porto de São Sebastião, que levou ao aterro de parte da Baía nas décadas de 1970 e 1980; a construção do TEBAR, maior terminal petrolífero da América Latina, entre as décadas de 1970 e 1980; o asfaltamento das rodovias Tamoios (SP-099) e Rio-Santos (SP-055) na década de 1980; e a construção do Emissário Submarino da SABESP em 1990.

A presença do Porto de São Sebastião, do TEBAR e de rodovias de acesso asfaltadas possibilitaram a intensificação da ocupação humana e o rápido desenvolvimento do turismo de segunda residência na região, levando a um acelerado crescimento populacional e urbano no município.

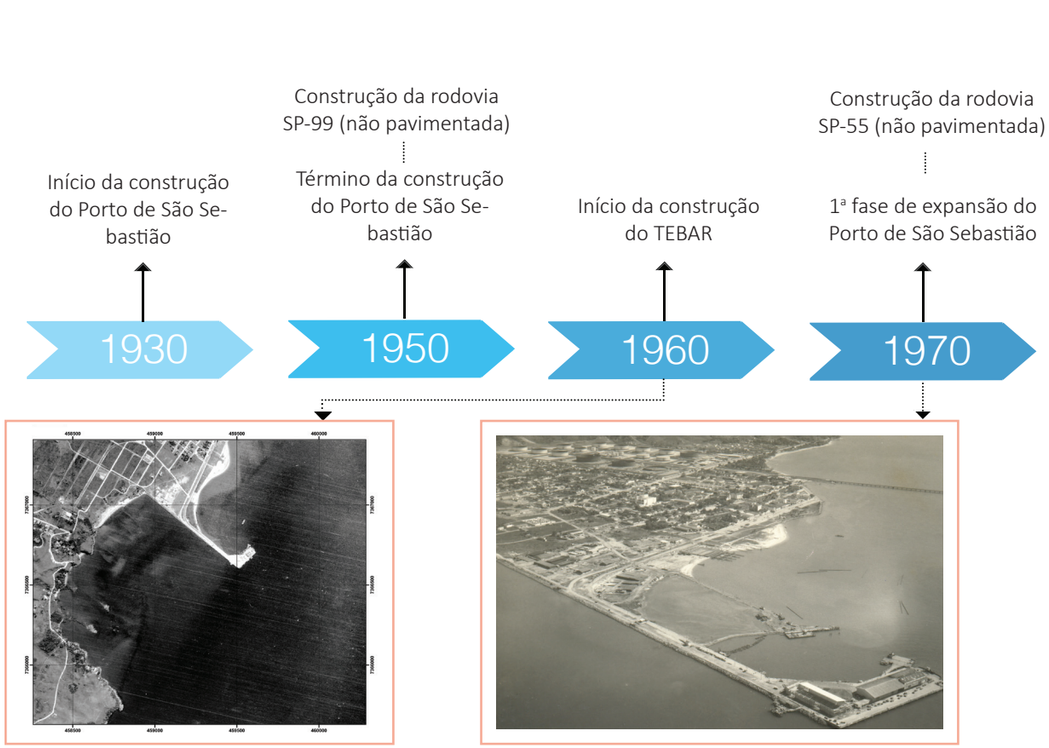
Esse crescimento se deu de forma desordenada e levou a problemas como o desmatamento, poluição por descargas ilegais de esgoto e lixo e a ocupação de áreas irregulares e de risco, que acabaram, direta ou indiretamente, impactando negativamente a Baía do Araçá.

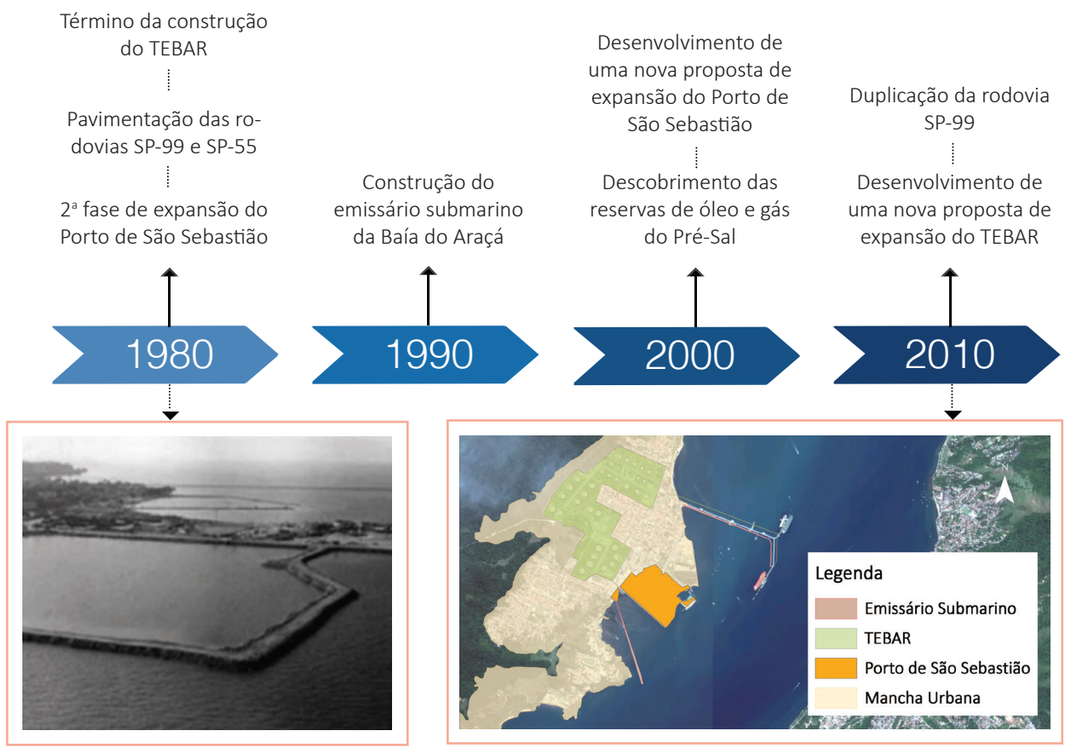


Mesmo sendo um local que sofreu diversas intervenções e impactos, e que ainda é ameaçado, o Araçá permanece “vivo” possuindo uma grande importância ambiental, social e econômica. Embora ocupe uma área relativamente pequena quando comparada a outras baías costeiras, apresenta uma das maiores diversidades de ambientes do litoral brasileiro, incluindo costões rochosos, praias, manguezais, uma ampla planície, que fica submersa na maré alta e exposta na maré baixa, e uma área permanentemente submersa cuja profundidade aumenta gradativamente na direção do Canal de São Sebastião. Essa grande variedade de ambientes suporta uma surpreendente diversidade de organismos que utilizam o local em busca de um lugar seguro para se reproduzir, crescer e se alimentar. Até o momento, 1364 espécies (táxons) já foram identificadas na baía, das quais 56 são novas para a ciência e 17 espécies ameaçadas de extinção.

Tais características, aliadas à facilidade de acesso e à proximidade de centros de pesquisa como o CEBIMar/USP, fazem com que o local seja um verdadeiro laboratório natural para o desenvolvimento de atividades de pesquisa e ensino. Além dessas importâncias, o Araçá também oferece uma série de bens e serviços ecossistêmicos, ou seja, uma série de benefícios para a comunidade local como recursos para a pesca artesanal, áreas abrigadas para a guarda de embarcações e locais acessíveis e seguros para a prática de atividades de lazer, como as regatas de canoas que ocorrem periodicamente.

Para que as gerações futuras continuem desfrutando desses benefícios, são necessários os esforços para uma gestão integrada capaz de conciliar usos, equacionar conflitos e lidar com toda essa complexidade que envolve fatores ambientais, socioculturais e econômicos. A urgência de planejamento e ações visando à sustentabilidade da Baía do Araçá deve-se, principalmente, à sua importância socioambiental e à necessidade de se enfrentar as ameaças, pressões e intervenções que o local sofreu e vem sofrendo ao longo de sua história.



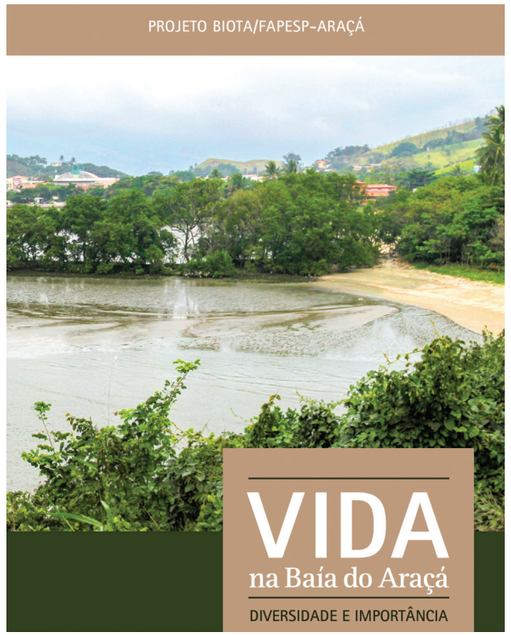


O PROJETO BIOTA/FAPESP-ARAÇÁ

O Projeto Biota/Fapesp-Araçá, iniciado em 2012, foi proposto com o desafio de compreender de forma sistêmica a estrutura, o funcionamento e a importância de uma baía costeira, tendo como área de estudo a Baía do Araçá. É coordenado conjuntamente pelos Instituto de Biologia da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Instituto Oceanográfico da Universidade de São Paulo (IOUSP) e pelo Centro de Biologia Marinha da Universidade de São Paulo (CEBIMar/USP). Por meio dele, mais de 180 pesquisadores de diversas instituições vêm realizando um amplo levantamento de dados dos processos físicos, biológicos e sociais da Baía do Araçá, bem como dos bens e serviços ecossistêmicos que a baía oferece. Essas informações têm incentivado a discussão sobre a sustentabilidade da região e auxiliado no desenvolvimento de propostas de gestão baseadas nas características únicas desse espaço.

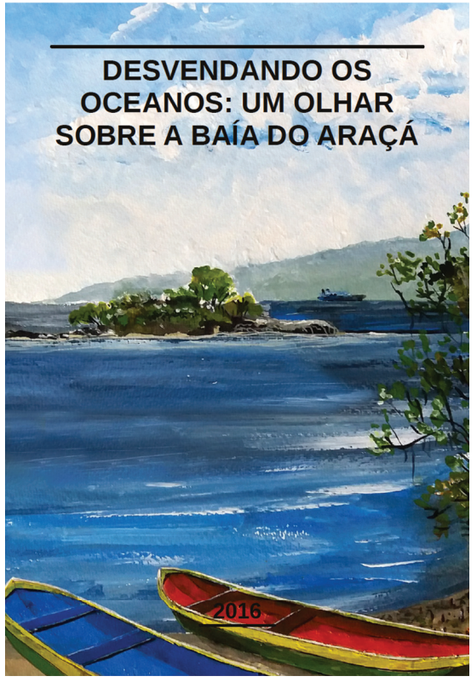
Um dos resultados desse projeto é a publicação do livro "A Vida na Baía do Araçá", que apresenta, em linguagem acessível, os objetivos do projeto bem como alguns de seus resultados. Materiais informativos sobre os peixes e o manguezal da região, bem como o livro "Desvendando os oceanos: um olhar sobre a Baía do Araçá" já estão disponíveis na página do projeto na internet[1].





Dentre os objetivos do projeto está a elaboração do PLDS do Araçá. Esse plano é composto por metas e diretrizes que visam solucionar os problemas socioambientais da região, auxiliando a tomada de decisão e o controle social.

Mais que um estudo específico para a Baía do Araçá, o PLDS e a experiência em realizá-lo pretende ampliar as bases teóricas e práticas para esse tipo de abordagem ao longo da costa brasileira, pautando o desenvolvimento em princípios e que visam garantir os direitos das presentes e futuras gerações.





[1] www.biota-araca.org

A ESTRATÉGIA DE ELABORAÇÃO DO PLDS

Para a elaboração do PLDS da Baía do Araçá foram seguidas as orientações estabelecidas pela legislação ambiental e territorial brasileira e suas metodologias participativas. A seguir será apresentada uma síntese dos princípios orientadores desse processo.

A participação pública pode ser definida como a prática de construção conjunta entre a sociedade e o Estado no estabelecimento de agendas, tomada de decisão e nas atividades de formação de políticas das organizações ou instituições responsáveis por essas funções.



No Brasil, a participação pública é garantida pela Constituição de 1988 e é considerada um princípio fundamental para a redemocratização da sociedade, estando prevista nas diretrizes e metodologias de diversos instrumentos de gestão. Dentre os instrumentos e métodos que favorecem a participação social na tomada de decisão na Zona Costeira destacam-se o Projeto Orla e a Agenda 21 Local.

O Projeto Orla orienta metodologicamente a elaboração do Plano de Gestão Integrada (PGI) da orla. O PGI, por sua vez, é um instrumento de planejamento da ação local que visa a gestão compartilhada da orla marítima. O método utilizado para a elaboração do PGI, prevê a realização das seguintes etapas: a) mobilização dos atores; b) diagnóstico paisagístico, ambiental, e socioeconômico simplificado, incluindo a definição dos cenários atual e prospectivos; c) definição das ações estruturantes; e d) audiência pública.

A Agenda 21 Local é um instrumento de planejamento para a construção de sociedades sustentáveis que utiliza diferentes bases geográficas e concilia métodos de proteção ambiental, justiça social e eficiência econômica. O PLDS é proposto por esse instrumento e possui relação com o PGI. Seu objetivo é de propor metas e diretrizes para solucionar os problemas socioambientais de uma dada região de interesse. Sua estratégia de execução prevê as seguintes etapas: a) informação, sensibilização e mobilização; b) formação do Fórum da Agenda 21 Local; c) elaboração do PLDS composto por metas e indicadores e meios de implementação; d) implementação, acompanhamento e revisão; e) monitoramento dos indicadores e formação da rede.

Tanto o Projeto Orla como a Agenda 21 Local enfatizam a necessidade da realização do diagnóstico e do planejamento participativos, da criação de um fórum para implementar ações, definir responsabilidades do governo e dos demais setores da sociedade na sua implementação. Deve-se realizar seu acompanhamento e revisão, à medida que os cenários mudam e surgem novos conhecimentos científicos. Na escala geográfica da Baía do Araçá, o PGI e o PLDS são instrumentos que se adequam para promover diretrizes e ações democráticas, respectivamente, visando a solução e mitigação de problemas socioambientais e conflitos locais.

Entretanto, a elaboração do PLDS da Baía do Araçá contou com um processo de adaptação continuada das etapas desses dois instrumentos participativos (PGI e PLDS). Isso ocorreu em função das especificidades da baía, de forma a garantir a participação social. Para a construção do PLDS da Baía do Araçá, foram realizadas etapas de sensibilização e mobilização da sociedade e de diagnóstico e planejamento participativos, como serão apresentadas a seguir.



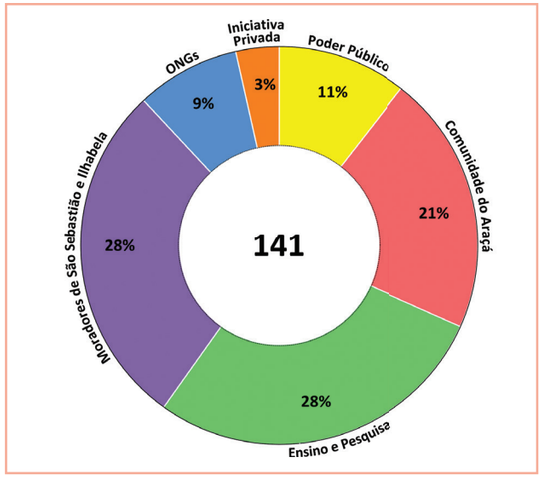
SENSIBILIZAÇÃO E MOBILIZAÇÃO DA SOCIEDADE

Para sensibilizar e mobilizar as pessoas e instituições a participar do processo de elaboração do PLDS foi utilizado um conjunto de estratégias de divulgação como:

- Envio de convites por e-mail com *release* dos eventos realizados;
- Realização de ligações telefônicas e entrega de convites pessoalmente para comunidade do Araçá;
- Divulgação do Projeto Biota/Fapesp-Araçá e do PLDS em tendas informativas;
- Envio de ofícios convidando às instituições públicas;
- Criação de eventos e páginas no Facebook[2];
- Distribuição de cartazes e convites para instituições de ensino e em áreas de grande circulação na Baía do Araçá e centro de São Sebastião;
- Divulgação em eventos e reuniões no Litoral Norte.

A cada evento, cerca de 900 convites foram feitos em diferentes formatos. Ofícios foram enviados para as instituições públicas que poderiam ajudar a solucionar os problemas identificados na Baía do Araçá, conforme indicado pelos próprios participantes.

Participaram dos encontros, a comunidade da Baía do Araçá, a população do município de São Sebastião, pessoas ligadas a instituições de pesquisa, organizações não governamentais e órgãos públicos, totalizando 141 pessoas de diversos setores diferentes.

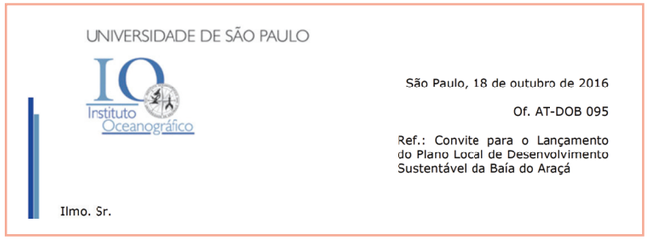


[2] www.facebook.com/PLDSARACA








UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

IO Instituto Oceanográfico

São Paulo, 18 de outubro de 2016

Of. AT-DOB 095

Ref.: Convite para o Lançamento do Plano Local de Desenvolvimento Sustentável da Baía do Araçá

Ilmo. Sr.


CONVITE

BIOTA/FAPESP-ARAÇÁ

BIOTA +10

O Projeto Biota/Fapesp - Araçá, convida você e sua família para o

VII Encontro Aberto do Projeto Biota Araçá: "E AGORA, ARAÇÁ?

Neste encontro desejamos discutir com vocês o PLANO LOCAL DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA BAÍA DO ARAÇÁ.

Se você não participou dos encontros anteriores, não tem problema. Todas as informações estarão disponíveis para consulta.

Data: 27/08/2016
Local: Observatório Ambiental de São Sebastião, SP
Rua: Rua da Praia, Centro - São Sebastião/SP
Horário: 15:30h

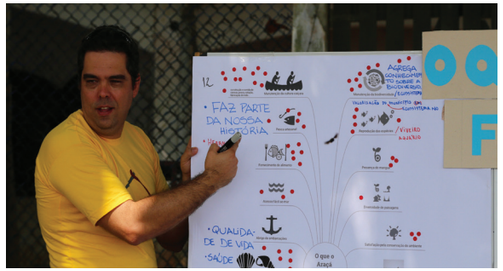
O PROCESSO PARTICIPATIVO DE CONSTRUÇÃO DO PLDS

O processo participativo para construção do PLDS da Baía do Araçá contou com sete eventos denominados “Encontros Abertos do Projeto Biota Araçá”, organizados em duas fases: uma com três oficinas de diagnóstico, com os temas “Vamos falar do Araçá?”, “Qual é o nosso Araçá?” e “O que o Araçá faz por nós?”; e outra com três oficinas de planejamento com o tema “O que queremos para o Araçá?”.

Com o intuito de definir a estratégia de implementação do PLDS junto à comunidade, ao final desse processo foi realizada uma quarta e última oficina de planejamento com o tema “E agora, Araçá?”. As oficinas foram realizadas aplicando técnicas participativas com a finalidade de construir, em conjunto com os participantes, uma visão de futuro do que se quer para a região.







DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO

A fase de diagnóstico participativo teve como objetivo discutir a situação atual da área e trocar informações acerca de seus desafios e oportunidades, consolidando o conhecimento existente sobre a região. Esse processo estimulou os participantes à pensar sobre a Baía do Araçá, qual a sua importância e suas potencialidades e fragilidades.



PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO

A fase de planejamento objetivou aprofundar a caracterização e o entendimento coletivo dos problemas considerados prioritários, levantar propostas para a resolução desses problemas, bem como indicar as pessoas e instituições relacionadas ao problema e/ou responsáveis por sua discussão e/ou solução.

DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO
Mobilização, sensibilização e nivelamento

PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO
Planejamento de ações para se alcançar o cenário desejado

LANÇAMENTO DO PLDS

Set. 2014	Set. 2015	Nov. 2015	Abr. 2016	Mai. 2016	Jun. 2016	Ago. 2016	Nov. 2016
I Encontro Aberto do Projeto Biota Araçá “VAMOS FALAR DO ARAÇÁ?”	II Encontro Aberto do Projeto Biota Araçá “QUAL É O NOSSO ARAÇÁ?”	III Encontro Aberto do Projeto Biota Araçá “O QUE O ARAÇÁ FAZ POR NÓS?”	IV Encontro Aberto do Projeto Biota Araçá “VAMOS FALAR DO FUTURO DO ARAÇÁ?”	V Encontro Aberto do Projeto Biota Araçá “VAMOS FALAR DO FUTURO DO ARAÇÁ?”	VI Encontro Aberto do Projeto Biota Araçá “VAMOS FALAR DO FUTURO DO ARAÇÁ?”	VII Encontro Aberto do Projeto Biota Araçá “E AGORA, ARAÇÁ?”	Lançamento do Plano Local de Desenvolvimento Sustentável da Baía do Araçá

DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO: CONHECENDO O ARAÇÁ

"VAMOS FALAR DO ARAÇÁ?"

I Encontro Aberto do Projeto Biota Araçá

O primeiro encontro ocorreu em Setembro de 2014 e teve como objetivo convidar a população local para uma discussão sobre o futuro da Baía do Araçá, apresentando o Projeto Biota/Fapesp-Araçá, seus objetivos e expectativas.

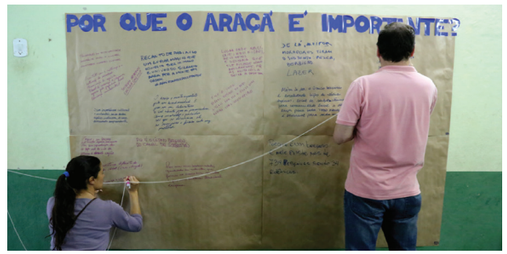
A discussão sobre o futuro da baía foi realizada estimulando os convidados a interagir uns com os outros, refletir sobre o Araçá e expor suas visões e inquietações a respeito do futuro da região, respondendo às seguintes questões:

Por que o Araçá é importante?
O que você não gosta no Araçá?
O que você quer saber sobre o Araçá?
O que você pode fazer pelo Araçá?
Que futuro você deseja para o Araçá?



As respostas dos participantes sobre essas questões foram registradas em painéis que foram apresentados e discutidos ao final do dia de oficina. Além disso, os participantes também foram convidados a colaborar com a construção da linha do tempo da história do Araçá, adicionando fatos importantes, que influenciaram ou influenciam a realidade socioambiental da região, complementando as informações levantadas pelos pesquisadores do projeto.

Ao final do encontro, os participantes foram questionados sobre quais instituições deveriam estar participando dessa discussão. Os participantes indicaram a necessidade de maior participação de órgãos públicos e da própria comunidade caiçara, citando especificamente: CETESB, IBAMA, Prefeitura de São Sebastião, Porto de São Sebastião e Comissão do Meio Ambiente da Câmara Municipal de São Sebastião.



POR QUE O ARAÇÁ É IMPORTANTE?

Pelas espécies endêmicas

Mangue

Lazer

Porque de lá muitos moradores tiram o sustento: pesca e berbigão

Por ser um berçário para muitas espécies

O Araçá é uma baía de importância ambiental, social, cultural e econômica

Porque faz parte da vida dos caiçaras

Mosaico de ambientes

Porque sustenta a importante cultura caiçara

Por representar a história natural e social de São Sebastião

Para a manutenção da biodiversidade e bem-estar da população

Por prover serviços ecossistêmicos essenciais para a população local e biodiversidade

Vida

Por ser um ecossistema costeiro singular

Por ser um recanto de paz

Porque desperta o interesse de pessoas com diferentes ofícios e histórias de vida

Pela sua biodiversidade e por ser um laboratório e um escola a céu aberto.

A maioria dos participantes relacionou a importância da baía com a preservação da biodiversidade. Também recebeu destaque a relevância sociocultural do Araçá, principalmente para a manutenção da cultura caiçara e o modo de vida tradicional.

O QUE VOCÊ QUER SABER SOBRE O ARAÇÁ?

É poluída? Quanto? Quais as fontes e impactos?

Qual tipo de tratamento de esgoto existe no entorno do Araçá?

O ambiente recicla a matéria oriunda do descarte in natura de esgoto?

Quais os impactos socioambientais da ampliação do Porto?

O mangue ainda está vivo?

Saber mais sobre sua biodiversidade

Quais são as principais fragilidades ambientais do Araçá?

Existe legislação, fiscalização sobre a pesca no Araçá?

Como relacionar biodiversidade com atividade portuária e crescimento econômico?

Sobre a comunidade local

O que pode ser desenvolvido para a preservação e divulgação do mangue?

Que destino pretende-se dar ao Araçá?

Como a parte terrestre influencia a parte marinha?

O que o Araçá significa para as pessoas?

Como a drenagem urbana no entorno afeta a qualidade ambiental do Araçá?

Quais serviços o local oferece? Quais r ecursos a população poderia usar?

O que a mobilização vai contribuir para o Araçá?

O QUE VOCÊ NÃO GOSTA NO ARAÇÁ?

Falta planejamento urbano

Descaso das autoridades púbicas com o local e seus moradores

Falta de educação de algumas pessoas

Falta de preservação do ambiente

Ocupações irregulares

Lixo

Esgoto

Falta de consciência da sua importância para a manutenção do bem-estar ecossistêmico e social

Falta de fiscalização ambiental

Existência e proximidade do Porto

Projeto de ampliação do Porto

Problemas sociais e ambientais

Uso e tráfico de drogas

Pesca irregular

Abandono

Dragas e balsas abandonadas

Transbordo de lixo ao lado da Baía

Pouco acesso às praias (ocupações)

Holofotes do porto direcionados diretamente para a baía, atrapalhando o conforto e afujentando aves.

Emissário sem licenciamento

O maior número de questionamentos foi feito em relação ao possível comprometimento do Araçá em decorrência do projeto de expansão do Porto de São Sebastião, evidenciando questões que deveriam ter sido esclarecidas ao longo do processo de licenciamento, como os impactos sobre a comunidade local e a perda de pescado.

Isso indica que a Baía do Araçá é entendida como parte de um sistema socioecológico, cuja degradação afeta a qualidade de vida da população no seu entorno. Foi mencionado o “abandono” e a falta de conservação da área, evidenciado pela presença de lixo e outros poluentes.

QUE FUTURO VOCÊ DESEJA PARA O ARAÇÁ?

Um futuro repleto de preservação, cultura caiçara e educação

Sustentabilidade

Gestão participativa

Que futuras gerações desfrutem desse paraíso

Um local limpo, com planejamento urbano, reconhecido por sua importância histórica, social e biológica

Empoderamento

Aprendizagem social e coletiva

Recuperação total do mangue

Que ele resista

Reconhecimento e incentivo à proteção pelos órgãos públicos

Conservação e desenvolvimento

Respeito e valorização da comunidade tradicional

Retirada do Porto

Um futuro que integre seus usos, serviços e a conservação do ambiente

Fiscalização do local

Melhoria da qualidade ambiental e de vida das pessoas

Que vire uma inspiração para seus usuários

Recuperação paisagística

Valorização das pesquisas sobre o Araçá

Que o Araçá sobreviva saudável

Que seja um exemplo de discussão e tomada de decisão beneficiando o meio ambiente e a sociedade

Ferramenta de ação coletiva

A maioria dos participantes deseja que os futuros usos do Araçá sejam relacionados à sua conservação, deixando claro o interesse no desenvolvimento de pesquisas e na manutenção da cultura caiçara.

O QUE VOCÊ PODE FAZER PELO ARAÇÁ?

Ajudar na limpeza do Araçá

Planejar o Araçá

Fiscalizar e punir a degradação ambiental

Ajudar a descobrir seus benefícios e serviços

Colaborar com conhecimentos técnicos

Defendê-lo judicialmente

Respeitar sua singularidade, valorizar sua importância

Projetos com as escolas

Não desistir dele nunca

Ajudar a fiscalizar

Ter mais amor e cuidado pelo que pertence a todos nós

Pesquisa e divulgação dos resultados

Ajudar a divulgar sua importância à população

Participar e mobilizar

Pressionar decisões políticas

Fomentar a discussão sobre o Araçá

As pessoas demonstraram corresponsabilidade relacionada a sua área de atuação, relatando contribuir por meio do ensino ou da pesquisa, da divulgação da importância da baía ou ainda da mobilização de mais pessoas para a discussão do seu futuro. A necessidade de comunicação foi ressaltada, problematizando como fazer as pessoas, sobretudo as crianças, entenderem a importância e o que podem fazer pelo Araçá.

"QUAL É O NOSSO ARAÇÁ?"

II Encontro Aberto do Projeto Biota Araçá

No segundo encontro, realizado em Setembro de 2015, foram discutidos os limites territoriais da Baía do Araçá, bem como suas potencialidades e fragilidades.

A discussão foi feita a partir da formação de dois grupos: o primeiro composto por moradores e pescadores da Baía do Araçá e o segundo pelos outros participantes, como pesquisadores, sociedade civil, estudantes e representantes de órgãos públicos.

A delimitação do Araçá foi feita com o objetivo de entender as percepções individuais, para delimitar uma percepção coletiva e demarcar a área de aplicação do PLDS.



Com base nas apresentações individuais do que cada participante considerava como "seu Araçá", os facilitadores traçaram uma primeira proposta de delimitação coletiva que foi refinada por discussões do grupo, buscando chegar à uma delimitação consensual que atendesse à percepção de todos quanto aos limites da região. Ao final os grupos chegaram a duas propostas de delimitação distintas.

Os participantes também identificaram os pontos positivos e negativos e as potencialidades e fragilidades relacionados à Baía do Araçá, na atualidade e em projeções futuras. Para isso, os participantes responderam às seguintes perguntas:

O que tem/acontece de bom no/para o Araçá, hoje? E o que tem/acontece de ruim, hoje?

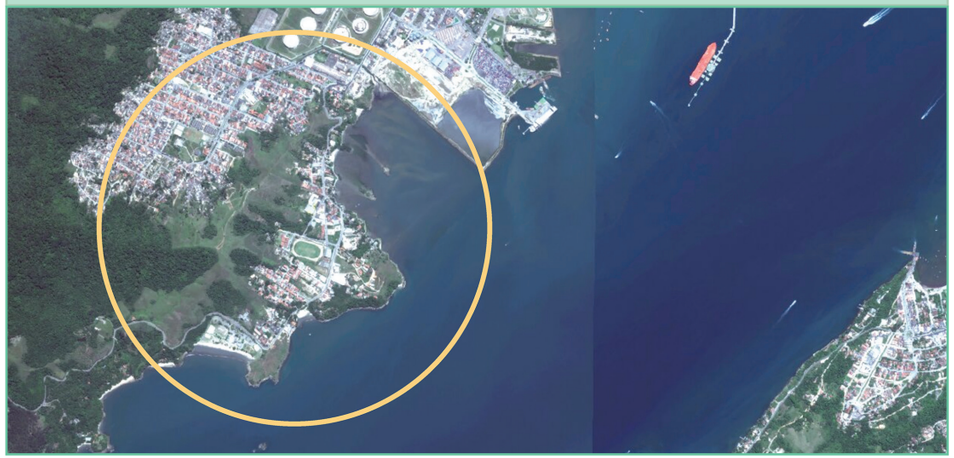
O que pode ter/acontecer de bom no/para o Araçá, amanhã? E o que pode ter/acontecer de ruim, amanhã?

Após exaurir a discussão, os participantes também elegeram os principais pontos em resposta à cada uma dessas perguntas.

A DELIMITAÇÃO DO ARAÇÁ

Os mapas a seguir representam as delimitações coletivas do Araçá, elaboradas pelos moradores da região e por participantes que não moram na região.

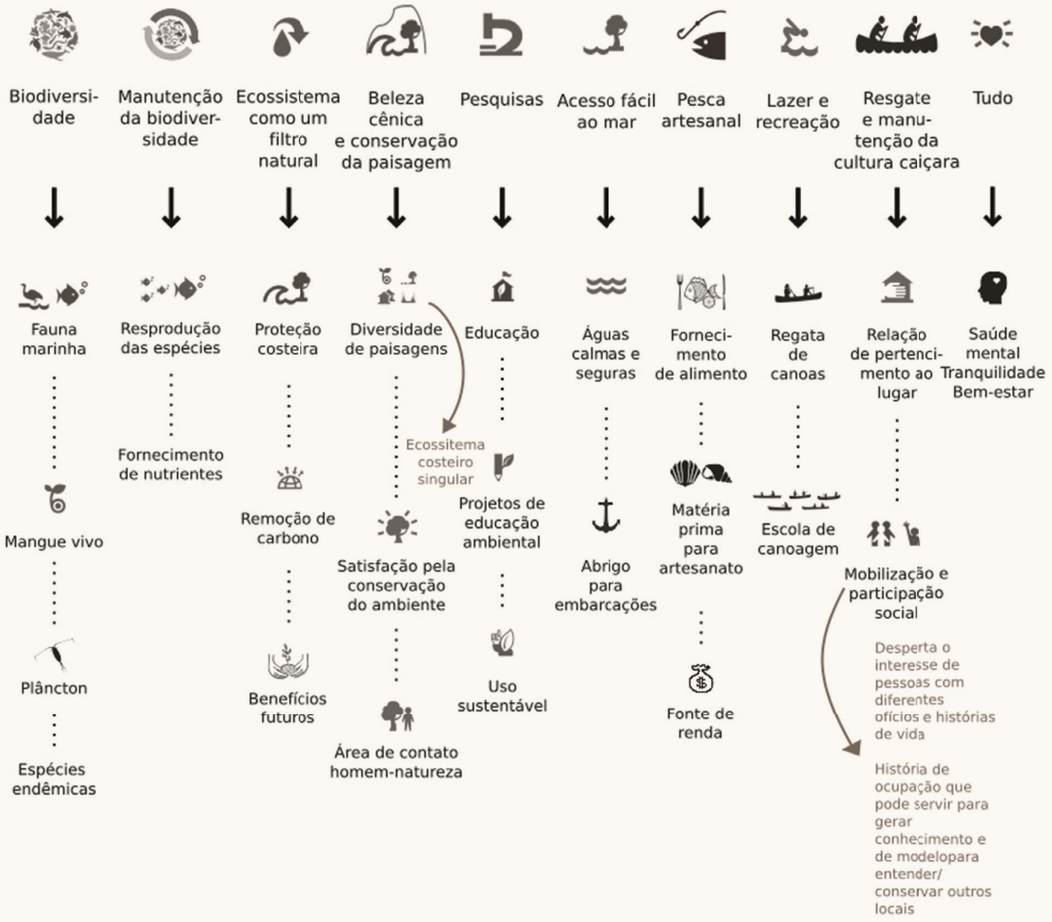
MORADORES



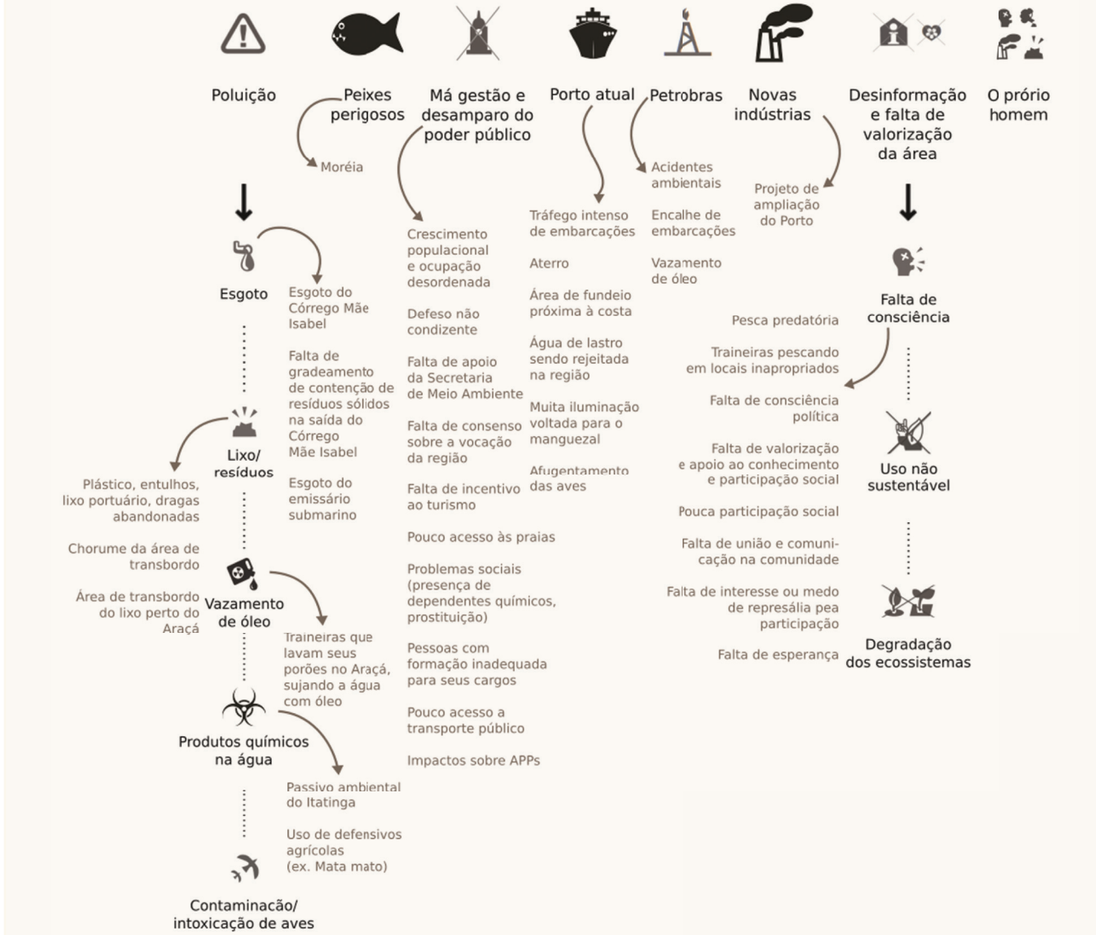
OUTROS PARTICIPANTES



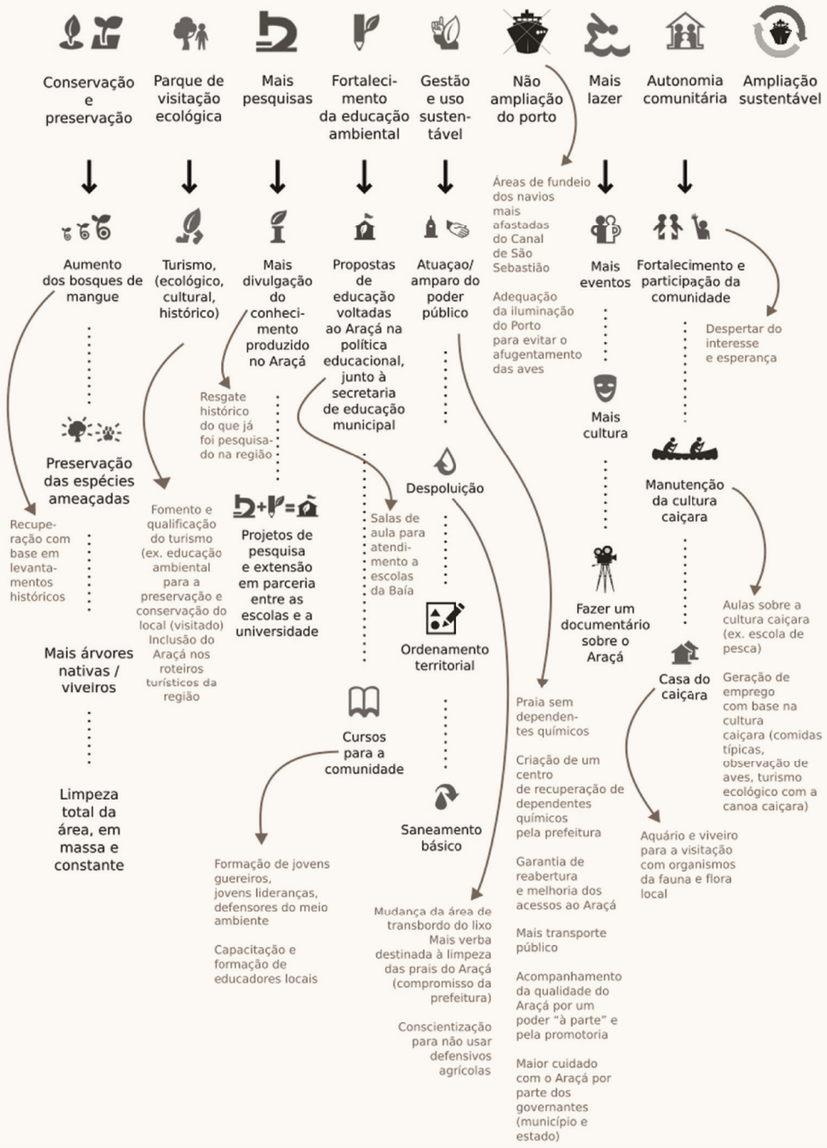
O QUE TEM DE BOM NO ARAÇÁ HOJE?



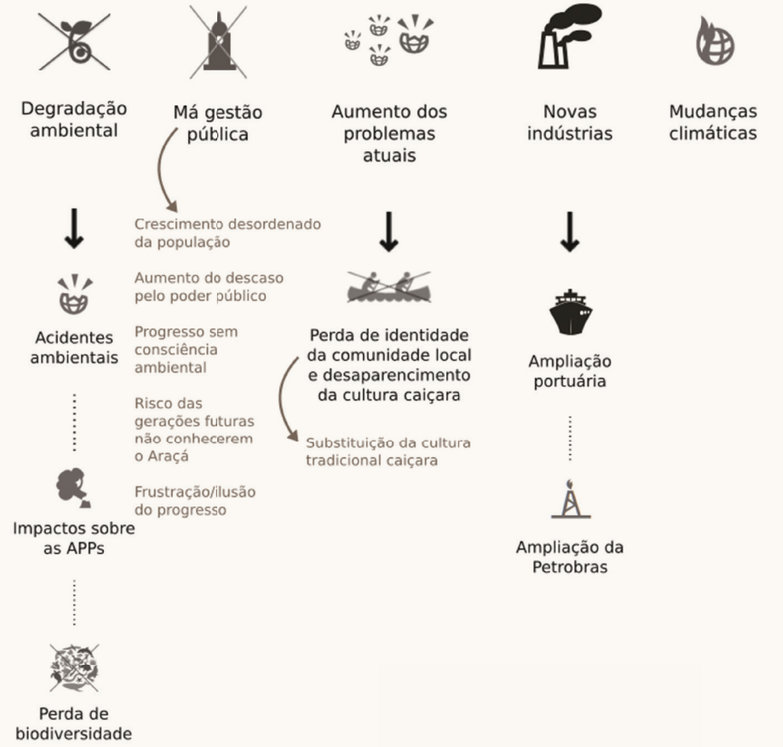
O QUE TEM DE RUIM NO ARAÇÁ HOJE?



O QUE TEM DE BOM NO ARAÇÁ AMANHÃ?



O QUE TEM DE RUIM NO ARAÇÁ AMANHÃ?



"O QUE O ARAÇÁ FAZ POR NÓS?"

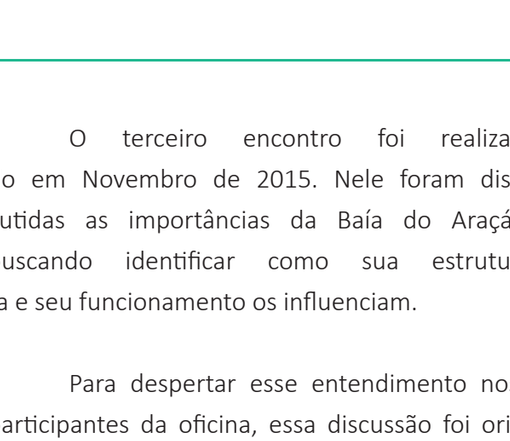
III Encontro Aberto do Projeto Biota Araçá

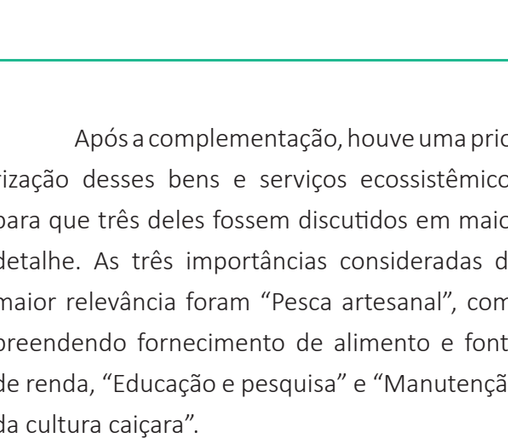
O terceiro encontro foi realizado em Novembro de 2015. Nele foram discutidas as importâncias da Baía do Araçá, buscando identificar como sua estrutura e seu funcionamento os influenciam.

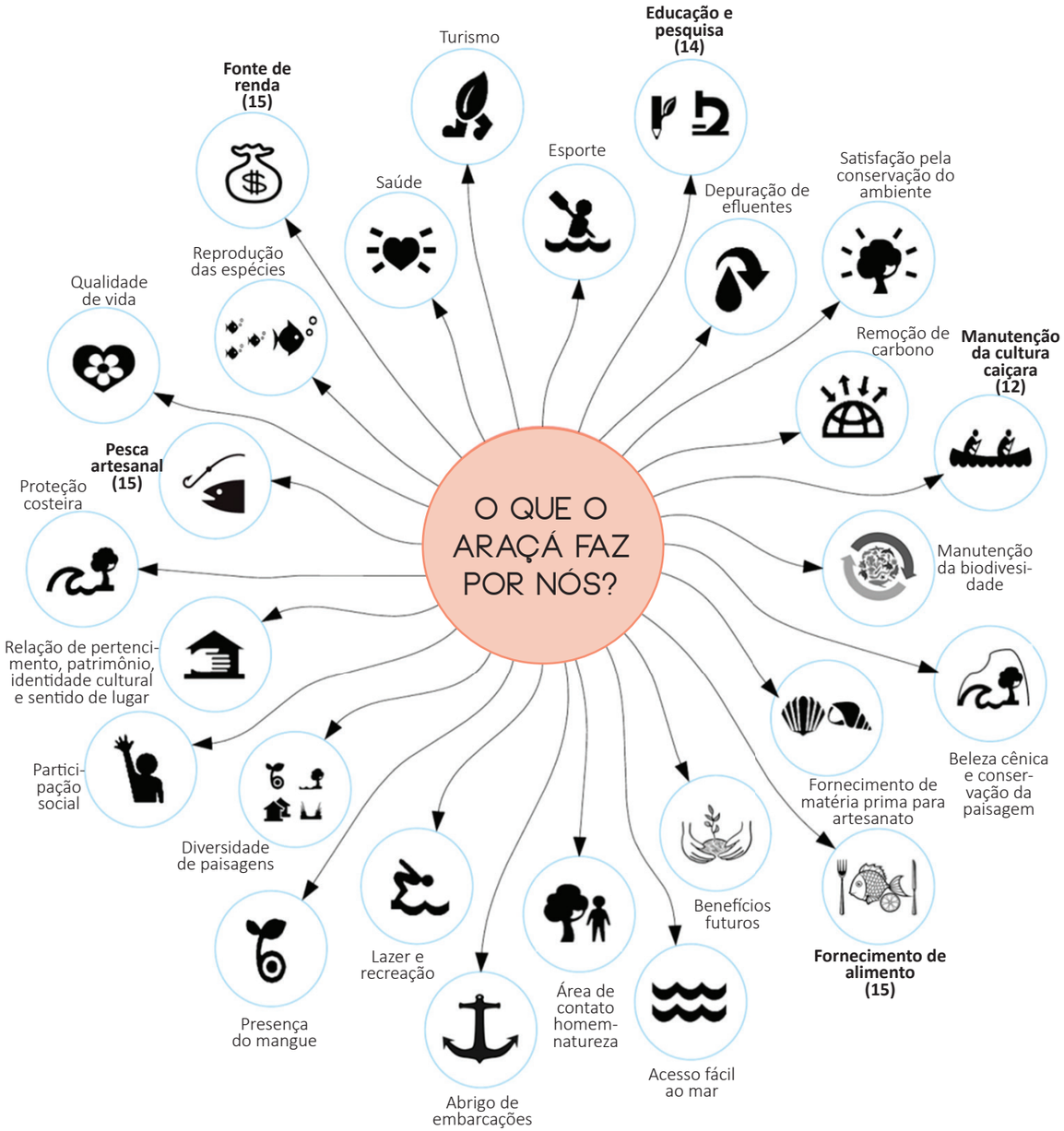
Para despertar esse entendimento nos participantes da oficina, essa discussão foi orientada pela pergunta "O que o Araçá faz por nós?". Para isso os bens e serviços ecossistêmicos da Baía do Araçá identificados na fala dos participantes durante as oficinas anteriores e em pesquisas acadêmicas da área foram sistematizados em um pôster esquemático e apresentados aos participantes para complementação.

Após a complementação, houve uma priorização desses bens e serviços ecossistêmicos para que três deles fossem discutidos em maior detalhe. As três importâncias consideradas de maior relevância foram "Pesca artesanal", compreendendo fornecimento de alimento e fonte de renda, "Educação e pesquisa" e "Manutenção da cultura caiçara".

Em seguida, buscou-se identificar as características da Baía do Araçá que promovem essas importâncias, atividade relevante para que os participantes compreendessem como alterações já realizadas ou previstas para serem executadas na baía podem afetar os benefícios que a comunidade recebe dessa região.







Em negrito, os serviços elencados como os mais relevantes, considerando o agrupamento de "Fornecimento de alimento", "Pesca artesanal" e "Fonte de renda".

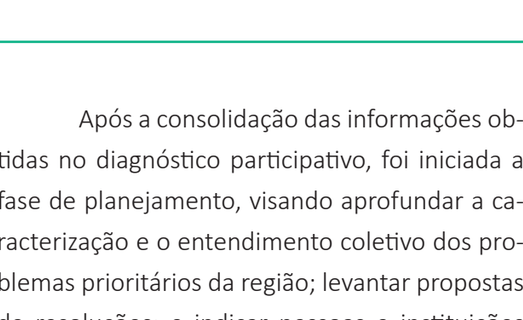
PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO: O QUE QUEREMOS PARA O ARAÇÁ

“VAMOS FALAR DO FUTURO DO ARAÇÁ?”

IV, V e VI Encontros Abertos do Projeto Biota Araçá

Após a consolidação das informações obtidas no diagnóstico participativo, foi iniciada a fase de planejamento, visando aprofundar a caracterização e o entendimento coletivo dos problemas prioritários da região; levantar propostas de resoluções; e indicar pessoas e instituições relacionadas ao problema e/ou responsáveis por sua discussão e/ou solução.

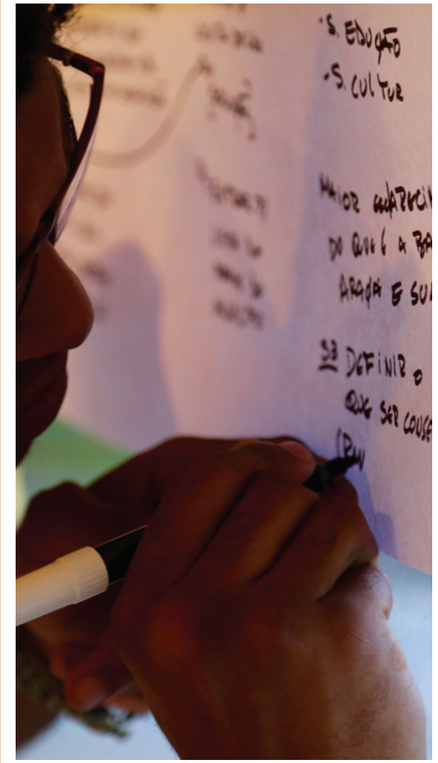
Para tanto, foram realizados três encontros com o tema “Vamos falar do futuro do Araçá?”. Esses encontros foram realizados em abril, maio e junho de 2016 com o objetivo de discutir os problemas identificados no Araçá, os quais foram agrupados em 12 grandes problemas, com base nas informações obtidas na etapa de diagnóstico.





Uma priorização dos problemas foi feita para que estes fossem discutidos por ordem de importância, sendo quatro por oficina. Para as discussões, em cada encontro os participantes foram divididos em quatro grupos para discutir um problema, definir suas características, possíveis soluções e quais responsáveis estão relacionados a cada problema. Os resultados dos grupos foram apresentados em plenária para discussão das propostas entre todos os participantes.

PROBLEMA	Nº DE INDICAÇÕES
Poluição por esgoto	19
Operação do porto atual e da TRASPETRO	19
Poluição por lixo	17
Crescimento urbano e industrial	16
Poluição por produtos químicos	15
Problemas sociais associados ao uso de drogas	12
Ineficiência na gestão	5
Pesca	2
Impactos sobre APP	1
Estrutura do Porto atual	1
Baixo controle social	1
Infraestrutura, lazer e turismo	1







"E AGORA, ARAÇÁ?"

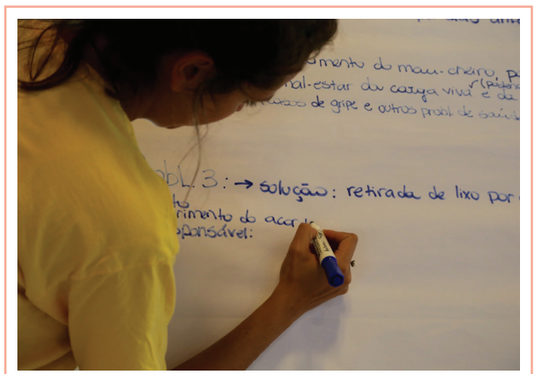
VII Encontro Aberto do Projeto Biota Araçá

Após o debate realizado ao longo do processo participativo, em Agosto de 2016, as sugestões de diretrizes para solucionar os 12 problemas foram consolidadas em um documento que visa promover o desevolvimento sustentável do Araçá.

O documento foi disponibilizado para complementação, sendo enviado por e-mail e também distribuído em formato impresso para a comunidade da Baía do Araçá. A entrega do documento acompanhava orientações acerca de seu conteúdo e de seu preenchimento.

As complementações recebidas foram discutidas e referendadas pelos participantes no VII Encontro Aberto do Projeto Biota Araçá: "E agora Araçá?", concluindo o processo de construção do PLDS da Baía do Araçá.





Coube então ao Projeto Biota/Fapesp-Araçá consolidar as informações e elaborar o documento aqui apresentado respeitando as informações trazidas pela população e a visão das pessoas que participaram dos eventos. Este PLDS é o resultado de um processo em que os participantes abraçaram a ideia e se uniram para enfrentar os problemas que há muito tempo estão presentes na baía. Nesse processo eles trocaram conhecimentos e discutiram os problemas e a forma que os mesmos são tratados pelas instituições responsáveis. Como resultado, os participantes saíram fortalecidos para buscar a conservação da Baía do Araçá.

Evidência desse fortalecimento foi a resposta dada ao questionamento sobre quem seriam os guardiões do PLDS da Baía do Araçá, ou seja, quem se sentia responsável por levar o plano adiante. Após um amplo debate sobre o papel dos guardiões, várias pessoas declararam interesse em ser "Guardiões do PLDS da Baía do Araçá" (figura abaixo). Portanto, cabe agora aos guardiões dar início a uma nova fase do PLDS, visando o aprofundamento da discussão e o refinamento e implementação das soluções, bem como o monitoramento e avaliação do PLDS. Nesta fase é importante que os guardiões definam como se organizarão e que estratégias utilizarão para promover a articulação com as instituições que podem ajudar a implementar as diretrizes estabelecidas no plano.





DIRETRIZES PARA O FUTURO SUSTENTÁVEL DA BAÍA DO ARAÇÁ

ORIENTAÇÃO DE LEITURA PARA O PLDS

Aqui são apresentadas orientações para a leitura e interpretação do PLDS e de suas diretrizes, elaboradas de forma objetiva, sintética, informativa, direcionadora e fiel às contribuições dadas pelos participantes dos encontros.

Este plano está expresso em formato de diretrizes e linhas de ação para orientar o planejamento e a gestão da área, mas que ainda precisam ser discutidas e detalhadas para serem colocadas em prática. As contribuições aqui registradas não necessariamente representam todos os pontos de vista das instituições e pessoas relacionadas com a gestão da Baía do Araçá e sim dos participantes das reuniões.

O Projeto Biota/Fapesp-Araçá, enquanto projeto de pesquisa, teve o papel de facilitador, auxiliando na mobilização, organização dos eventos, sistematização dos dados e consolidação do documento aqui apresentado. Teve o compromisso de sistematizar as informações trazidas pelos participantes, sem perder a referência ao que foi discutido nos encontros.

A disposição das informações referentes a cada problema está ilustrada na página seguinte, a fim de orientar a leitura.



Nº

NOME DO PROBLEMA

Breve descrição do problema

Este espaço contém uma pequena introdução à caracterização do problema, com ênfase em causas e consequências que surgiram do diálogo realizado nos grupos de discussão durante os encontros.

CAUSAS

Causas apontadas pelo participantes.

CONSEQUÊNCIAS

Consequências apontadas pelos participantes.

SOLUÇÕES

Sugestões de soluções apontadas pelos participantes para o problema avaliado. Existem soluções que se repetem para vários problemas. Isso acontece porque cada problema foi tratado separadamente e as sugestões de soluções foram anotadas em cada caso.

INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS

Instituições que podem contribuir com a discussão dos problemas e suas soluções, indicadas pelos participantes.

1

POLUIÇÃO POR ESGOTO

Problemas decorrentes da contaminação do ambiente por esgoto urbano.

A Baía do Araçá está poluída por esgoto proveniente de efluentes domésticos de diversas fontes potenciais, como aqueles despejados no Córrego Mãe Isabel, provenientes do emissário submarino e de embarcações atracadas no canal. A população não recebe informações sobre os resultados do monitoramento sanitário que é realizado na Baía do Araçá e assim não tem conhecimento sobre a real situação do local.

CAUSAS

O problema existe principalmente pela baixa cobertura e ineficiência da rede de coleta e tratamento de esgoto, que não atende toda a população, e pelo fato de que a empresa de saneamento, apesar de cobrar pelo serviço, não consegue atender toda a demanda da região. A Prefeitura, por sua vez, não atua conjuntamente para a resolução do problema. Há também a falta de consciência da população ao construir suas casas e despejar esgoto, sem tratamento adequado, próximos a cursos d'água.

CONSEQUÊNCIAS

Como consequência, a poluição prejudica a qualidade do ambiente, afeta a fauna marinha e causa riscos à saúde da população. Com o crescente aumento da população no município, os problemas de saúde pública e de degradação ambiental podem ser agravados.

SOLUÇÕES

É necessário que o poder público, especialmente o municipal, e a empresa de saneamento invistam no sistema de coleta e tratamento de esgoto para garantir:

- Saneamento básico para todos;
- Melhorias no planejamento do sistema de coleta e tratamento de esgoto;
- Alongamento do emissário até o canal.

Deve-se informar e educar a população para que todos colaborem para a redução da poluição das águas e participem ativamente na cobrança aos órgãos responsáveis por solucionar o problema. Para isso podem ser desenvolvidas atividades como:

- Educação ambiental para crianças e população geral, com foco no Araçá;
- Resgate do projeto "Caça Esgoto", com caráter educativo e não punitivo.

INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS



Poder público estadual

Poder público municipal

Empresa de saneamento (SABESP)

ONGs

Sociedade civil (associações de bairro e comunidade)

2

OPERAÇÃO DO PORTO ATUAL E DA TRANSPETRO

Problemas decorrentes das atividades realizadas atualmente pela TRANSPETRO e pelo Porto de São Sebastião.

A própria existência da TRANSPETRO e do Porto de São Sebastião, favorecida pela condição natural da região, somada ao modo de vida atual com o aumento do consumo, influenciado pelo sistema capitalista de incentivo aos donos de grades terras e empresas de exportação da matéria-prima, resultam na intensificação do transporte marítimo e em problemas para a região.

CAUSAS

Os problemas relacionados à operação dessas empresas são causados pelo trânsito intenso de embarcações, descarte de materiais na baía, falta de fiscalização adequada, fundeio das embarcações em áreas muito próximas à costa e movimentação de carga-viva.

CONSEQUÊNCIAS

Há interferência em atividades como pesca, lazer, turismo; na biota, como circulação de cardumes, colisão com animais marinhos, presença de espécies invasoras na água de lastro e afugentamento de aves em decorrência da iluminação intensa; e na dinâmica do fluxo do canal. Também ocorre o aumento da poluição sonora, visual, por resíduos sólidos e contaminantes químicos, da água e do ar. O mal-estar da carga-viva em navios, ocasionado pela espera para atracar no porto, aumenta o mau-cheiro e causa riscos à saúde pública se os animais vão à morte e são descartados inadequadamente no local.

SOLUÇÕES

Soluções para esse problema demandam mudanças no ordenamento e gestão das atividades dessas empresas. Dentre elas, deve-se considerar:

- Revisão de normas de:
  - » Locais de fundeio;
  - » Tamanho das embarcações fundeadas.
- Controle de chegada e saída de embarcações do Porto;
- Controle da descarga do lixo dos navios;
- Maior efetividade e investimentos em fiscalização.

Para mitigar os danos já causados, deve ser promovida compensação ambiental, considerando:

- O valor, a lógica e a efetividade do pagamento;
- Investimento no local onde os danos foram causados.

INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS



Poder público federal (ANTAQ, Marinha do Brasil, IBAMA)

Poder público estadual (CETESB)

Poder público municipal (Secretaria do Meio Ambiente)

Porto de São Sebastião e TRANSPETRO

3

POLUIÇÃO POR LIXO

Problemas decorrentes da contaminação do ambiente por resíduos sólidos.

O problema do lixo está relacionado à desvalorização do Araçá, falta de políticas efetivas, fiscalização e cumprimento da lei, além de pouca sensibilização, senso de coletividade e cooperação da sociedade para entender que o problema do lixo é grave.

CAUSAS

O problema é causado pelo despejo e acúmulo de plásticos, entulhos, dejetos portuários e de empreendimentos, pelo acondicionamento inadequado dos resíduos sólidos que gera chorume que acaba chegando à Baía e pela falta de gradeamento nos córregos para conter os resíduos sólidos.

CONSEQUÊNCIAS

O lixo acumula-se nas praias e na cidade, provocando entupimento das canaletas das ruas, prejudicando o escoamento das águas e provocando alagamentos. No ambiente marinho, pode ocasionar complicações aos animais que ingerem os resíduos. No Araçá, ocasiona a degradação de paisagem.

INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS



Poder público municipal (S. Meio Ambiente, Infraestrutura e Educação)

Empresa de saneamento (SABESP)

ONGs

Sociedade civil (comunidade)

Instituições de pesquisa

Porto de São Sebastião

SOLUÇÕES

É preciso uma maior ação da gestão pública no Araçá, considerando:

- Gestão adequada do lixo e do sistema de gradeamento;
- Inserção do Araçá nos planos de governo futuros para o município de São Sebastião;
- Inserção das demandas do Araçá no Plano Diretor;
- Direcionamento de verba para a limpeza do Araçá e para conscientização da população moradora do entorno;
- Fiscalização efetiva;
- Promoção de infraestrutura, incluindo visitação e turismo, para revitalização e valorização do Araçá;
- Cumprimento do acordo firmado pela empresa de saneamento com o Ministério Público.

Isso deve ser feito com o aumento da participação da população na gestão, entre outras ações como a cobrança por serviços públicos. Além disso, deve-se desenvolver ações de prevenção e limpeza, como:

- Campanhas de conscientização e educação para as escolas e população em geral, levando o Araçá à escola e levando a escola ao Araçá;
- Mutirões;
- Criação de cooperativa para coleta e destinação final do lixo reciclável, com a possibilidade de emprego para dependentes químicos;
- Campanhas visuais (vídeos, documentos) e divulgação das questões do Araçá;
- Realização de monitoramento das condições ambientais locais.

4

CRESCIMENTO URBANO-INDUSTRIAL

Problemas decorrentes do crescimento urbano e de indústrias na região, sem o devido planejamento.

O crescimento urbano-industrial foi impulsionado pelo desenvolvimento da atividade portuária e petrolífera e pela ampliação dos acessos ao município.

CAUSAS

A falta de um planejamento e de um ordenamento territorial adequados, deficiências na implementação de instrumentos de controle e fiscalização e a falta de consenso sobre a vocação da região fizeram com que esse crescimento acontecesse de forma desordenada.

CONSEQUÊNCIAS

O crescimento desordenado resultou em consequências para o município de São Sebastião, levando ao aumento descontrolado da população, de ocupações irregulares e do trânsito de veículos e de embarcações. Isso trouxe consequências para o ambiente, como o aumento de acidentes e danos ambientais, agravando a poluição da água e do sedimento, a poluição sonora, os riscos de contaminação da fauna e flora. Houve também o acirramento de problemas sociais, de saúde pública e prejuízos às atividades humanas como a pesca e o lazer.

SOLUÇÕES

Para solucionar esse problema é necessário que haja:

- Implementação de políticas públicas de:
  - » Ordenamento territorial na região;
  - » Controle de natalidade;
  - » Mobilidade urbana.
- Investimento em:
  - » Fiscalização das indústrias já instaladas;
  - » Desenvolvimento e uso de tecnologias menos poluidoras;
  - » Realização de programas de educação ambiental e de conscientização da população;
  - » Ampliação dos serviços de saneamento básico;
  - » Realização de pesquisas.
- Recuperação do ambiente visando, por exemplo:
  - » Revitalização do manguezal;
  - » Despoluição das águas da baía.
- Mudança dos padrões de crescimento, favorecendo a economia solidária, de baixo impacto ambiental e que priorize o desenvolvimento sustentável da região.

INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS



Poder público federal

Poder público estadual

Poder público municipal

Sociedade civil (associações de bairros, comunidade)

5

POLUIÇÃO POR PRODUTOS QUÍMICOS

Problemas decorrentes da contaminação do ambiente por produtos químicos.

Falta conhecimento e consciência da população a respeito dos impactos e consequências da poluição por produtos químicos, um problema que está relacionado à falha do Poder Público em realizar medidas adequadas de controle.

CAUSAS

As fontes de produtos químicos são relacionadas a acidentes, vazamentos, negligência e falhas operacionais em terminais portuários, embarcações, dutos, e ao não cumprimento da legislação relacionada ao seu descarte, como por exemplo na manutenção e limpeza de embarcações. Além disso, o solo contaminado em alguns bairros de São Sebastião também é fonte de produtos químicos para o Araçá.

CONSEQUÊNCIAS

Quando chegam no ambiente, esses produtos podem contaminar a fauna, flora, água e sedimentos. Dessa forma o ambiente fica impróprio e coloca em risco a saúde e qualidade de vida da população local, comprometendo a moradia e as atividades de lazer e pesca.

SOLUÇÕES

A solução deste problema demanda o envolvimento do Poder Público e da população local no desenvolvimento de:

- Programas de educação ambiental e conscientização;
- Programas de controle e fiscalização e investimento em tecnologias para aperfeiçoamento dos mesmos;
- Projetos de logística reversa e de incentivo ao recolhimento e destinação adequada de rejeitos químicos.
- Propostas mais rápidas e eficientes para resolver questões relacionadas a passivos ambientais e contaminação solo por derivados de petróleo, especialmente nos bairros Itatinga e Topolândia.

INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS



Poder público federal (IBAMA, MP)
Poder público estadual (CETESB, MP)
Poder público municipal (Prefeitura)
Empresa de saneamento (SABESP)
Sociedade civil (comunidade)
Instituições de pesquisa
Porto de São Sebastião
Escolas
Veículos de comunicação
Petrobras

6

PROBLEMAS SOCIAIS ASSOCIADOS AO USO DE DROGAS

Dificuldades locais e consequências sociais e urbanas decorrentes do consumo e comercialização de drogas.

Na Baía do Araçá é possível encontrar usuários de drogas e dependentes químicos que além de representarem um grave problema social, também causam outros problemas à região.

CAUSAS

O uso de drogas acontece por causa da desestruturação social, que começa na família e nas escolas, e da falta de opções de lazer e emprego para adolescentes e adultos. Sem perspectivas de melhora de vida eles começam a usar drogas e têm dificuldade de parar, tornando-se dependentes químicos.

Na região do Araçá, o muro do Porto de São Sebastião cria um ambiente isolado e de baixo valor estético, que faz com que as pessoas deixem de frequentar o local. Isso favorece a concentração de dependentes químicos que têm facilidade de comprar o produto. A ação dos policiais e a falta de políticas de tratamento para a recuperação desses dependentes não são suficientes para controlar o problema.

CONSEQUÊNCIAS

A trajetória dos dependentes químicos aumenta a situação de desestruturação social da população e dá continuidade ao problema. A concentração de dependentes na área do Araçá também aumenta a situação de abandono do local pois diminui o valor do local para outros usos. A ação policial desvinculada de uma política de tratamento dos dependentes faz com que eles voltem ao local, continuando no vício.

INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS



SOLUÇÕES

O uso das drogas deve ser visto como um problema de saúde pública, tratando os dependentes existentes e prevenindo o ingresso de novos. O tratamento deve:

- Considerar os usuários como dependentes e encaminhá-los para casas de recuperação;
- Oferecer apoio à família dos dependentes;
- Promover a inserção dos ex-dependentes à sociedade;
- Fortalecer iniciativas de associações, grupos e outras instituições que realizem trabalhos educacionais e de recuperação com dependentes químicos.

Para prevenir é preciso desenvolver políticas públicas que contemplem:

- Atividades com crianças e adolescentes, como:
  - » Aumento do número de vagas escolares perto do Varadouro;
  - » Aumento do período que os jovens ficam nas escolas (educação em tempo integral);
  - » Aumento da oferta de atividades para os jovens, como lazer e atividades de formação para ingresso no mercado de trabalho;
  - » Programas como o "PROERD" (palestras preventivas oferecidas por policias a alunos do ensino básico);
- Atividades com adultos, como:
  - » Inclusão dos ex-dependentes na sociedade;
  - » Oferecimento de oficinas profissionalizantes;
  - » Incentivo à geração de emprego;
- Atividades relacionadas ao monitoramento e fiscalização da região, considerando:
  - » Aumento da iluminação (voltada ao continente) e vigilância do local;
  - » Instalação de base policial e de câmeras de monitoramento;
  - » Treinamento policial para uma atuação mais educativa.



7

INEFICIÊNCIA DE GESTÃO

Atuação insatisfatória dos gestores e de ação do poder público.

Este problema está relacionado à falta de transparência na gestão, associada à ausência de comunicação, senso de coletividade e cooperação dentro dos próprios órgãos públicos e entre os usuários.

CAUSAS

O problema ocorre pela falta de capacitação técnica dos gestores, que falham ao não conhecerem e considerarem em suas funções e responsabilidades as particularidades locais, como o histórico da trajetória cultural, econômica e política do município. Assim, a troca da gestão não dá continuidade às iniciativas desenvolvidas anteriormente.

CONSEQUÊNCIAS

Há um predomínio da visão desenvolvimentista e desconsideração dos benefícios da Baía do Araçá para a população em geral. O descaso do poder público em fornecer serviços e dar continuidade a projetos desenvolvidos por outras gestões desestimula a população a cobrar serviços que são de direito como: esgoto, redes pluviais, energia elétrica, lixo, educação e creche e ocasiona descumprimento das leis.

INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS



SOLUÇÕES

Para garantir a participação e envolvimento de todos os setores da população e otimizar a gestão é necessário:

- Promover a participação social na gestão, por meio de:
  - » Cursos e campanhas de conscientização e sensibilização para a população atrelados às políticas públicas condizentes;
  - » Cobrança aos gestores;
  - » Fortalecimento comunitário;
  - » Canais de comunicação entre representados e representantes;
  - » Espaços de diálogo com órgãos ambientais;
- Reconhecer o conhecimento tradicional/local como fonte de informação para ser levada para os fóruns participativos;
- Fortalecer a comunidade, para uma maior autonomia, mobilização, união na responsabilização nas ações, na cobrança dos serviços públicos e na escolha por gestores que tenham um ponto de vista semelhante ao que se espera para o Araçá;
- Aproximar a população e os diferentes setores do Araçá (ex. educadores e alunos) por meio de atividades lúdicas e agradáveis;
- Inserir as demandas do Araçá nos planos de governo (ex. campanhas de candidatos e Plano Diretor);
- Realizar reuniões de apresentação do PLDS aos candidatos a prefeito e vereador e mobilizá-los para a realização imediata de ações urgentes no Araçá (ex. Retirada do lixo na área de transbordo);
- Transformar e promover o Araçá como área interessante e importante economicamente;
- Promover o questionamento sobre a vocação da cidade em todos os bairros.

8

PESCA

Problemas decorrentes da atividade pesqueira e também daqueles que a influenciam.

Os problemas relacionados à atividade pesqueira na região do Araçá são a sobrepesca, a pesca ilegal, a falta de fiscalização pesqueira, a falta de apoio ao pescador artesanal e a um possível favorecimento da pesca industrial.

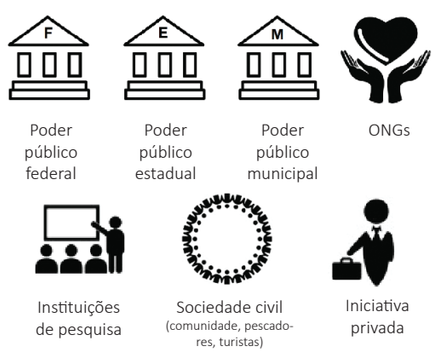
CAUSAS

Duas das causas desse problema são a incompatibilidade de legislações pesqueiras com a realidade local, por não valorizar o conhecimento tradicional, e a falta de informação do pescador que, por vezes, descumpre a lei por não estar de acordo à sua realidade ou por desconhecimento. Outros aspectos que comprometem a atividade pesqueira no Araçá incluem a sobreposição de usos em áreas de pesca e o aumento dos problemas ambientais (crescimento desordenado, poluição, degradação de ecossistemas), que acabam por diminuir a área de atuação dos pescadores. Além disso, falta apoio ao pescador para regularizar seu cadastro e dar acesso aos benefícios para o setor e para a comercialização dos produtos da pesca artesanal. Por fim, são identificados conflitos de interesses sobre a região, a ausência de diálogo entre diferentes setores devido à falta de uma linguagem comum e a abordagem inadequada dos agentes de fiscalização.

CONSEQUÊNCIAS

Os problemas associados à pesca podem resultar na redução dos estoques pesqueiros e conflitos derivados da sobreposição de áreas de uso (p.ex. a sobreposição com locais de ocorrência de tartarugas marinhas, que pode resultar na captura incidental desses animais). Há também uma tendência de distanciamento dos jovens da pesca devido à falta de interesse na atividade e a marginalização do pescador frente aos agentes fiscalizadores.

INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS



SOLUÇÕES

É necessário realizar a conscientização permanente dos pescadores, atrelada à políticas menos burocráticas e condizentes com a realidade local. Nesse sentido, são necessárias ações para:

- Ampliar o conhecimento sobre a pesca e os pescadores, incluindo:
  - » Mapeamento da atividade;
  - » Cadastro de pescadores;
  - » Monitoramento da pesca;
  - » Ampla disponibilização das informações existentes.
- Desenvolver a sensibilização, conscientização e fortalecimento da pesca, através de atividades como:
  - » Criação de uma "escola de pesca" para difundir tecnologias menos impactantes, agregar valor ao produto, informar sobre a legislação e promover a captação de recursos para projetos;
  - » Discussões sobre pesca nas escolas, por meio de dinâmicas/oficinas/campanhas, para disseminar cuidados com o meio ambiente;
  - » Estímulo à participação do pescador por meio do fortalecimento de cooperativas e colônias;
  - » Fortalecimento do "espírito de comunidade" e respeito entre pescadores.
- Conciliar e considerar o conhecimento tradicional e científico na formulação de critérios utilizados para a criação de políticas públicas relacionadas à pesca, incentivando inciativas como:
  - » Desenvolvimento à melhoria da divulgação das políticas públicas e leis de pesca para os pescadores;
  - » Criação de comitês locais para a conciliação dos problemas de pesca (ex. caso da Portaria 447).



9

IMPACTOS SOBRE ÁREAS DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE

Descaracterização de Áreas de Preservação Permanente (APPs) definidas pelo Código Florestal.

CAUSAS

O problema é causado pelo aumento das pressões sobre a Baía do Araçá e, em particular, os rios e o manguezal (APP), como a expansão do Porto, crescimento urbano e industrial e o lançamento de esgoto na baía, juntamente ao não cumprimento da legislação ambiental, caracterizando um progresso sem consciência ambiental. Esses fatores são agravados pela falta de conhecimento e apropriação da população local em relação à legislação ambiental e pelo desamparo do Poder Público, evidenciado pela falta de integração do planejamento do Plano Diretor do município com a Baía do Araçá.

CONSEQUÊNCIAS

O problema leva à degradação dos ecossistemas do Araçá, perda dos serviços ecossistêmicos fornecidos pela baía e, consequente aumento dos problemas ambientais. Além disso, o problema contribui para a não valorização das áreas de manguezal e à percepção do Araçá como um ambiente degradado.

INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS



Poder público federal (SPU, MP - 4a e 6a Câmara)

Poder público estadual (CETESB)

Poder público municipal (S. Meio ambiente, Saúde, Educação e Turismo)

ONGs

Iniciativa privada (ECOPAV)

Instituições de pesquisa

Sociedade civil (comunidade)

SOLUÇÕES

Para resolver esse problema é necessário o comprometimento do Poder Público em implementar uma agenda ambiental da Baía do Araçá para promover a gestão e uso sustentável da área. Para isso, devem ser realizadas ações de:

- Revitalização dos ecossistemas da Baía, como:
  - » Elaboração de um plano para conservação e recuperação ambiental;
  - » Aumento da área de manguezal;
  - » Inserção da área do Araçá no Plano de Manejo da APAMLN;
- Educação e pesquisa, como:
  - » Desenvolvimento de atividades de educação ambiental, tanto para turistas quanto para as escolas locais, incluindo atividades em um espaço no próprio Araçá;
  - » Ampliação e continuidade das pesquisas na área.
- Valorização da área, com:
  - » Valoração dos serviços ecossistêmicos;
  - » Maior adesão, sensibilização e participação da comunidade;
  - » Discussão dos aspectos históricos da Baía.
- Ação conjunta da prefeitura, Marinha e Secretaria do Patrimônio da União (SPU) para a definição e aferição do que é área privada e área pública, incluindo preservação dos acessos antigos, próximos às áreas de manguezais.

10

ESTRUTURA ATUAL DO PORTO E OUTRAS EMPRESAS NA REGIÃO

Estabelecimento e funcionamento do Porto de São Sebastião e empresas em locais impróprios.

O problema está relacionado ao crescimento urbano-industrial realizado de forma desordenada que levou à instalação das empresas em áreas não adequadas.

CAUSAS

A instalação das empresas em áreas que deveriam ser de preservação levou ao aterramento e à degradação dos ecossistemas do Araçá e de seu entorno.

CONSEQUÊNCIAS

A presença desses grandes empreendimentos próximos à baía gera poluição química e visual. Essa poluição aumenta com o crescimento dos empreendimentos e com o aumento populacional que acontece em função deles. Tratando especificamente do Porto, a intensa iluminação da baía durante a noite afugenta as aves. Outra consequência é o abandono da área no entorno dos empreendimentos, que fica isolada e negligenciada pela comunidade facilitando a violência, a prostituição e atividades ilícitas, como o uso de drogas, contrabando, assaltos e pirataria.

INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS



Poder público federal (IBAMA, MP, Marinha do Brasil)

Poder público estadual (MP, CETESB)

Porto de São Sebastião

ONGs

Sociedade civil (comunidade)

Iniciativa privada (Balsa, empresas contratadas pelo porto, ECOPAV)

Petrobras

Empresa de saneamento (SABESP)

SOLUÇÕES

É necessário primeiramente reverter o quadro atual e evitar que ele se agrave futuramente. As estratégias para solucionar contemplam:

- Recuperação e valorização da área dos empreendimentos e entorno, com:
  - » Replantio de árvores;
  - » Atividades que possibilitem a ocupação do local e promovam lazer, gastronomia e turismo.
- Aumento da fiscalização do local para:
  - » Prevenção de atividades ilícitas;
  - » Monitoramento ambiental;
  - » Prevenção de impactos ambientais em atividades das empresas atuantes;
  - » Uso de barcos de patrulha/guarda-costeira.
- Ordenamento territorial, que considere:
  - » Promoção do uso sustentável do espaço;
  - » Adequação das políticas já existentes, como o Plano Diretor Municipal.
- Promoção do empoderamento social para que a população tome conta do local, por meio do desenvolvimento de:
  - » Projetos culturais, ambientais e educacionais;
  - » Oficinas itinerantes;
  - » Projetos nas escolas.

É preciso buscar formas de compensação/mitigação ambiental das empresas responsáveis pelos danos ambientais causados.

BAIXO CONTROLE SOCIAL

Pouca influência e participação da sociedade em ações do poder público.

O problema está relacionado à ausência de envolvimento, transparência e apoio do poder público e à pouca participação da comunidade nos espaços de decisão.

CAUSAS

O controle social é baixo pois de um lado existe pouco interesse e consciência política da população e, de outro, poucas oportunidades para participação nas decisões, pois essa não é valorizada e as pessoas têm medo das consequências em manifestar sua opinião. Essa situação é agravada pelo desamparo do poder público, pela falta de transparência nos processos e desconsideração da importância ambiental, cultural e econômica do Araçá por pessoas que não têm afinidade com a área.

CONSEQUÊNCIAS

As comunidades tradicionais estão passando por um processo de perda de território e a desmotivação para participar de processos decisórios faz com que sejam desenvolvidas ações que não estão de acordo com a vontade da população, como o fechamento de acessos às praias, o oferecimento de cursos que não atendem as demandas locais e a pouca inclusão da questão ambiental diretamente relacionada com o Araçá no ensino.

SOLUÇÕES

As soluções para esse problema demandam uma maior aproximação do poder público com a população, fortalecendo e ampliando os espaços de diálogo onde a participação seja menos burocrática. No entanto, apenas a aproximação não é suficiente. É preciso sensibilizar e capacitar a população para participar, fazendo com que ela desenvolva um sentimento de pertencimento ao Araçá e promovendo envolvimento efetivo de todos. A sensibilização deve ocorrer nas escolas, capacitando professores e alunos e partir da valorização e divulgação da cultura e da importância local, com ações que promovam e fortaleçam a cultura caiçara, tais como:

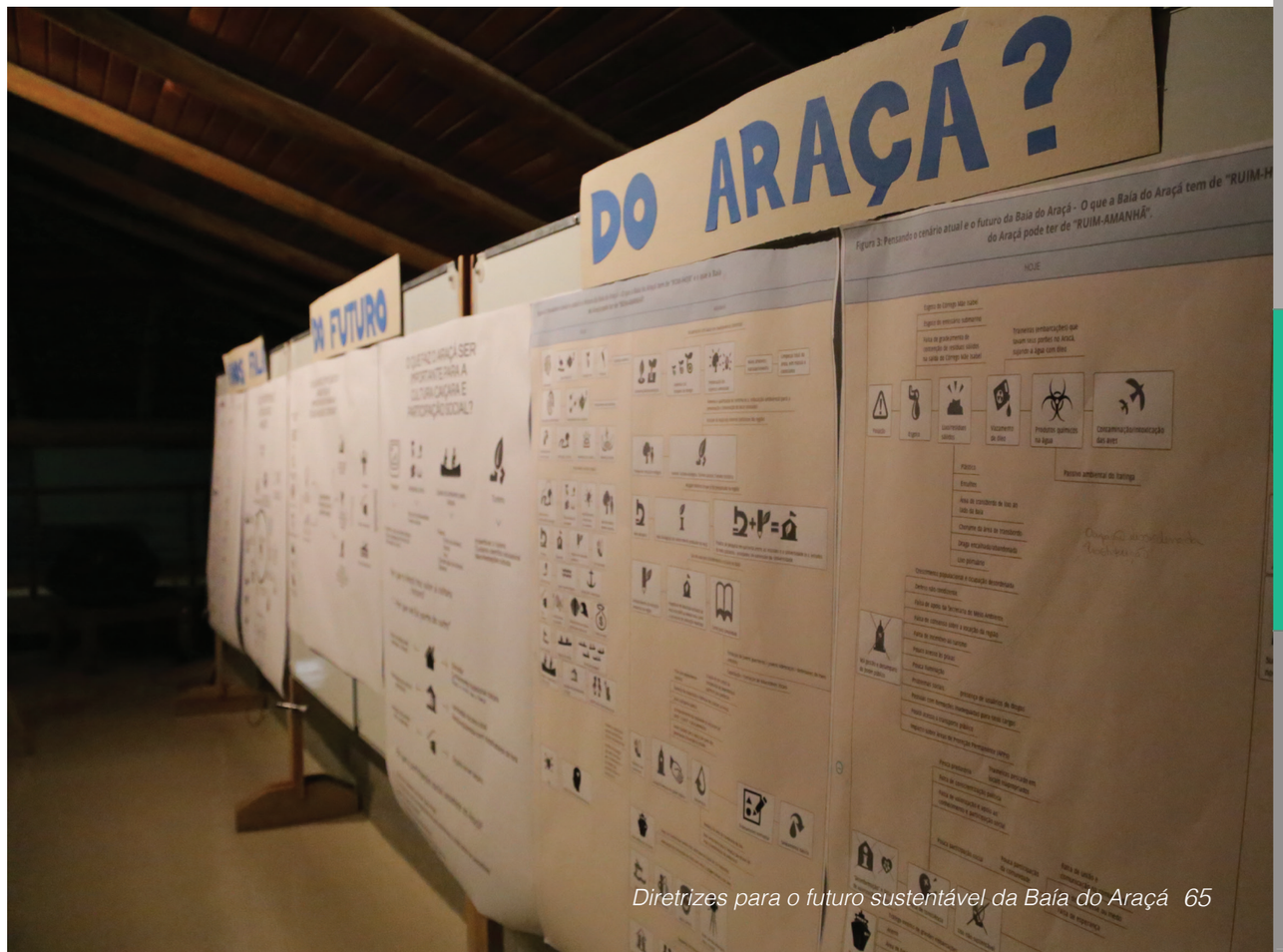
- Instalação de uma escola de pesca;
- Instalação de uma “Casa do Caiçara”;
- Desenvolvimento de oficinas/aulas para ensinar práticas tradicionais;
- Incentivo a momentos de vivência com o local;
- Retorno e aplicação do conhecimento gerado nas pesquisas na região;
- Realização de cursos condizentes com o interesse da comunidade (ex. curso para formação de professores).

Após o trabalho de sensibilização e capacitação, deve-se fortalecer a participação, promovendo a mobilização da sociedade de forma autônoma, alinhada a movimentos sociais já existentes, como os que envolvem comunidades tradicionais. O estabelecimento de um diálogo efetivo com o poder público deve considerar:

- Criação de novos espaços de discussão regulares, por exemplo com o Ministério Público;
- Mapeamento dos conflitos locais;
- Participação e envolvimento de todos os setores.

INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS





12

INFRAESTRUTURA, LAZER E TURISMO

Problemas relacionados à falta de infraestrutura pública para atender a população local e para o desenvolvimento de atividades de lazer e turismo no Araçá de forma planejada e sustentável.

CAUSAS

O problema existe devido ao desamparo do poder público e à falta de consenso sobre a vocação da região. Desse modo, o investimento em infraestrutura para o desenvolvimento de turismo e lazer no Araçá é escasso, de modo que não há sinalização indicando a existência da baía para turistas e moradores de outros bairros, o transporte público para se chegar ao Araçá é ineficiente, o sistema de iluminação é insuficiente, existem restrições de acesso às praias e o trânsito de embarcações atrapalha o pouco lazer e recreio existentes no local. Além disso, outros fatores prejudicam diretamente a promoção do turismo local, como a poluição das águas.

CONSEQUÊNCIAS

A falta de infraestrutura para turismo e lazer abre espaço para que outras atividades indesejadas sejam desenvolvidas no local, como o uso de drogas e acúmulo de lixo nas praias. Além disso, o problema promove a falta de conhecimento e a desvalorização da área pela própria comunidade local, que deixa de visitar a região, e que aos poucos vai perdendo sua identidade. Tudo isso contribui para um crescimento desordenado e uso não-sustentável da região.

SOLUÇÕES

Para resolver esse problema é preciso uma maior atuação do poder público no local e o desenvolvimento de ações integradas entre diversas Secretarias Municipais, como as de Turismo, Cultura e Educação, para que haja uma definição da vocação e uso sustentável da Baía do Araçá.

INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS



- Poder público federal (MP, Marinha do Brasil)
- Poder público estadual (MP, CETESB)
- Poder público municipal (Secretarias municipais)
- Porto de São Sebastião
- ONGs
- Sociedade civil (comunidade, associações de bairro)
- Empresa de saneamento (SABESP)
- Instituições de pesquisa

SOLUÇÕES

- Primeiramente, essas ações devem melhorar o ambiente do Araçá, através da:
  - » Valorização e revitalização do local;
  - » Recuperação do manguezal;
  - » Definição do que deve ser conservado.
- Simultaneamente, deve haver investimentos em infraestrutura que preparem o local para o turismo, para:
  - » Melhorar o transporte público;
  - » Garantir e melhorar os acessos às praias;
  - » Inserir mais iluminação na praia, voltada para o continente;
  - » Inserir sinalização;
  - » Inserir lixeiras nas praias e realizar coletas de lixo regularmente;
  - » Garantir a qualidade da água da região/ melhorar o saneamento.
- Além de investimentos em infraestrutura, também devem ser desenvolvidas ações educativas, como:
  - » Divulgação de informações sobre a Baía do Araçá e sua importância (ex. campanha com vídeos e documentários);
  - » Criação de um guia local de prestadores de serviços e comerciantes locais;
  - » Comunicação das informações discutidas nos Encontros Abertos e sobre o possível uso turístico da região;
  - » Educação ambiental com turistas e escolas da região;
- É importante também o desenvolvimento de ações comunitárias, como:
  - » Mutirões de limpeza de praias e controle da poluição;
  - » Resgate da cultura caiçara através de atividades culturais, tais como:
    - – Construção da “Casa do Caiçara”;
    - – Incentivo à pesca artesanal com canoa caiçara de madeira a remo;
    - – Apoio à realização de regata de canoas;
    - – Promoção de aula de artesanato para jovens;
    - – Criação de escola de canoa caiçara;
    - – Apoio para a chegada de material para a construção de canoa caiçara.
  - » Promover mais momentos de lazer e vivências com o local.
- Finalmente, é preciso estimular formas de turismo sustentável para a região, como:
  - » Turismo regulado (base comunitária);
  - » Turismo ecológico e cultural (parque de visitação ecológica).



PARTICIPANTES DOS ENCONTROS ABERTOS







Adriana Freitas
Alan Kettelut
Alessandra S. R. de Souza
Alexandre do Rego Vieira
Alfredo Portes
Alina Gutierrez
Alirio da Silva
Amabile Ferreira
Amanda Fernandes
Ana Paula Martins
Andrea de Oliveira Santos
Angélica Bustamante
Angélica O. G. dos Santos
Anilda Ferreira Ramos
Antônia Cecília Z. Amaral
Aparecida C. de Oliveira
Armando Reis Neto
Arthur MacFadem
Augusto Amado
Augusto Flores
Aurea Maria Ciotti
Barbara Lage
Beatriz Madureira
Carla Flores
Carla Mattos
Carlos Luiz de França
Celia de S. F. Oliveira
Cesar Felde
Cintia C. de Freitas
Cláudio Gonçalves Tiago
Cristiane S. Beni
Daniel Cardozo
Daniel Gorman
Débora Redivo
Deborah G. Gallo
Diogo D. Barcellos
Diogo L. A. de Souza
Edineia de Carvalho
Eduarda Caggiano
Eduardo H. do Rego
Eduardo Melchert
Eleny B. Silva
Eliseu A. Tosetto
Elizete Rodrigues
Ellen Rocha de Oliveira
Evaldo Pereira
Fabiano Yoshimitu Nakashima
Fabrício Anselmo
Felipe Horácio Riela
Ferlane O. S. Pereira
Fernando A. Parodi
Flávia C. F. dos Santos
Flávia M. de Almeida Collaço
Flávia Rappoli
Flávio G. O. dos Santos
Gabriel Fonseca
Gabriel Monteiro
Gabriela Lourenço
Gilberto Donato
Giuliane Castelani
Graziela Garrido
Guilherme G. Schultz
Heidy Kajiya
Hélio de C. L. Rodrigues
Henrique Kefalas
Humberto M. S. Almeida
Isabel Galvaese
Izaneide Sales
Jasiane C. Alvez
Jéssica Aline do Amparo
João Carlos de Oliveira
José Mauro Botelho
José Salinas
Joyce Michelucci
Juliana Bussolotti
Juliana Picolo





Leila Angélica da Silva
Leila Hatai
Lindomar dos Santos
Lucas Bezerra Teixeira
Luciano D. S. Abel
Luciano Luz
Lucilene Gomes Rocha
Luis Filipe P. L. V. Rodrigues
Luis O. Paulichen
Luisa Paseto
Luzineide Gomes
Maikon D. Domenico
Malu Moreira
Marcos Sakamoto
Maria Alice S. M. Tosetto
Maria Amélia Leite
Maria Angélica M. Miranda
Maria Cecília N. B. Nogueira
Maria Cecília Oliveira
Maria das Graças
Maria Fernanda Colo Giannini
Maria Soledad
Marília Michele
Mayara V. Vac
Melissa Rodrigues
Michele Camilo
Milena Schiavoni
Moacir Nobre de Jesus
Monique T. G. Ferreira
Nathalye Mieldazis
Neemias Nobre Borges
Nubia Pestana
Octávio Heidy Kajiya
Oscar Araujo
Paulo Goveia
Paulo R. Mackevicius
Pedro Barboza Oliva
Pedro Paulo P. Grangeiro
Rafael de S. Ramos
Rafael R. Adam
Raul O. Dias
Renata Cristina Lucas
Renata Souza
Ricardo C. de Oliveira
Roberto F. Júnior
Ronaldo A. Christofoletti
Rosana Gandini
Sebastian Krieger
Sérgio Souza
Silas B. Barrozo
Silvia Dalmasso
Silvio Nogueria Filho
Simone Monteiro
Soledad Lopez
Sylvia R. Brito
Tatiana Araújo
Thamires Freitas
Thioni C. di Siervi
Ubirajara de Araújo Jr.
Vagner C. dos Santos
Valéria Cristina da Silva Lavien
Valmir P. da Cruz
Vanessa S. Amaral
Wanderley M.
Wendhel O. G. dos Santos





MAIS INFORMAÇÕES

Para saber mais sobre o Projeto Biota/Fapesp-Araçá

Página: www.biota-araca.org

Facebook: www.facebook.com/baiadoaraca/

Para saber mais sobre o Programa Biota

Página: www.fapesp.br/biota/ ou www.biota.org.br

Facebook: www.facebook.com/BiotaFAPESP/?fref=ts

Para saber mais sobre a Área de Proteção Ambiental Marinha do Litoral Norte

Página: www.ambiente.sp.gov.br/apa-marinha-do-litoral-norte/

Facebook: www.facebook.com/Área-de-Proteção-Ambiental-Marinha-do-Litoral-Norte-SP-608767765819392/?fref=ts

Para saber mais sobre a Baía do Araçá

AMARAL, A. C. Z. et al. Vida na Baía do Araçá. 1ª Edição. São Paulo: Editora Lume, 2015. 98p.

XAVIER, L.Y.; STORI, F.T.; TURRA, A. Desvendando os oceanos: Um olhar sobre a Baía do Araçá. 1ª Edição. São Paulo: Instituto Oceanográfico da Universidade de São Paulo, 2016. 60p.

Para saber mais sobre o Plano Local de Desenvolvimento Sustentável da Baía do Araçá

Facebook: www.facebook.com/PLDSARACA



BIOTA/FAPESP-ARAÇÁ

REALIZAÇÃO

USP

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
IO Instituto Oceanográfico

Manejo IOUSP
Laboratório de manejo, ecologia e conservação marinha

COORDENAÇÃO DO PROJETO BIOTA/FAPESP - ARAÇÁ

UNICAMP

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
IO Instituto Oceanográfico

CENTRO DE BIOLOGIA MARINHA
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
CEBIMar USP

FOMENTO

BIOTA+10 FAPESP

FAPESP

ISBN 978-85-98729-29-9
9 788598 729299